O Sardoal

*Boletim de Informação e Cultura da Câmara Municipal de Sardoal
Bimestral - N.º 60 - Ano 10 - Setembro/Outubro de 2009*

- **Quinta do Vale do Armo**
Os excelsos sabores dos néctares

- **Novos Eleitos Locais**
- **Uma Casa para a Lavoura**
- **Quadros do “Mestre” pelo país**

Câmara Municipal

www.cm-sardoal.pt

- Praça da República, 2230 - 222 Sardoal
- Geral - 241 850 000 / Fax 241 855 684
- Centro Cultural Gil Vicente - 241 855 194
- Posto de Turismo - 241 851 498
- Parque Desportivo Municipal - 241 855 248/241 851 007
- Piscina Coberta - 241 851 431
- Piscina Descuberta - (de Junho a Setembro) - 241 851 007
- Biblioteca Fixa Calouste Gulbenkian - 241 851 169
- Espaço Internet - 241 851 415
- Barragem da Lapa (ETA) - 241 855 679
- Armazém - 241 851 369

Contactos Mail

- Assuntos diversos: geral@cm-sardoal.pt
- Repartição de Obras: div.obras@cm-sardoal.pt
- Gab. F. Comum.: fundos.comunitarios@cm-sardoal.pt
- Gabinete Jurídico: gab. juridico@cm-sardoal.pt
- Arte e Restaura: restaura@cm-sardoal.pt
- Contabilidade: contabilidade@cm-sardoal.pt
- Aprovisionamento: aprovisionamento@cm-sardoal.pt
- Expediente Geral: expediente@cm-sardoal.pt
- Recursos Humanos: rec.humanos@cm-sardoal.pt
- Gab. Ap. Pres./Gab. Imp.: imprensa@cm-sardoal.pt
- Cultura e Turismo: cultura@cm-sardoal.pt
- Gabinete Técnico: gab.tecnico@cm-sardoal.pt
- Tesouraria: tesouraria@cm-sardoal.pt
- Acção Social: acao.social@cm-sardoal.pt
- Águas: aguas@cm-sardoal.pt
- Taxas e Licenças: taxas@cm-sardoal.pt
- Património: patrimonio@cm-sardoal.pt
- Obras Mun.: obras.municipais@cm-sardoal.pt
- Obras Part.: obras.particulares@cm-sardoal.pt
- Desporto: desporto@cm-sardoal.pt
- Biblioteca: biblioteca@cm-sardoal.pt
- Centro Cultural Gil Vicente: cgilvicente@cm-sardoal.pt
- Espaço Internet: espaco.internet@cm-sardoal.pt

Juntas de Freguesia

- Sardoal - 241 855 169
- Alcaravela - 241 855 628 / 241 851 263
- Valhascos - 241 855 900
- Santiago de Montalegre - 241 852 066

Serviços Públicos

- Guarda Nacional Republicana - 241 850 020
- Correios - 241 852 247
- Cartório Notarial - 241 850 040
- Conservatória Registo Predial e Comercial - 241 850 090
- Tesouraria da Fazenda Pública - 241 855 485
- Repartição de Finanças - 241 855 146
- Balcão Permanente de Solidariedade Segurança Social - Sardoal - 241 855 181
- Balcão Permanente de Solidariedade Segurança Social (Extensão) Alcaravela - 241 855 295 (1.ª e 2.ª Quarta - Feira de cada mês)
- Avarias - LTE/EDP - 800 506 506
- Avarias - PT - 16208
- Centro de Distribuição Postal - 241 330 261
- Linha CTT - 707 262 626

Bombeiros / Emergência

- Bombeiros Municipais - 241 850 050 - Fax 241 855 390
- mail: bms.central@cm-sardoal.pt
- Número Nacional de Emergência - 112
- Emergência Social - 144
- S.O.S. Voz Amiga - 808 202 669
- Intoxicações - 808 250 143
- S.O.S. Criança - 808 202 651
- Cruz Vermelha / Abrantes - 241 372 910

Paróquias

- Sardoal e Valhascos - 241 855 116
- Alcaravela - 241 855 205
- Santiago de Montalegre - 241 852 705

Saúde

- Hospital Distrital de Abrantes - 241 360 700
- Hospital Distrital de Torres Novas - 249 810 100
- Hospital Distrital de Tomar - 249 320 100
- Centro de Saúde de Sardoal - 241 850 070
- Posto de Saúde de Alcaravela - 241 855 029
- Posto de Saúde de Santiago de Montalegre - 241 852 651
- Posto de Saúde de Valhascos - 241 855 420
- Farmácia Passarinho (Sardoal) - 241 855 213
- Farmácia Bento:
(Posto de Medicamentos de Alcaravela) - 241 851 008
- Sarcínica - Sardoal - 241 851 631
- Clínica Médica - Cirúrgica de Sardoal - 241 855 507
- Laboratório de Análises Clínicas:
Dr. Silva Tavares - Sardoal - 241 855 433
- Soranálises - Sardoal - 241 851 567
- Consultório Médico de Dr. João Lopes Dias - 241 855 446
- Consultório Médico de Dr. Pereira Ambrósio - 241 851 584
- Clínica Médico-Dentária de Sardoal:
Dr. Miguel Alves - 241 851 085

Ensino

- Agrupamento de Escolas/ Escola E B 2,3/S Dra. Maria Judite Serrão Andrade - 241 850 110
- Escola do 1.º Ciclo/Jardim de Infância - Valhascos - 241 851 530
- Escola do 1.º Ciclo - Casos Novos - 241 855 609
- Escola do 1.º Ciclo/Jardim de Infância - Panascos - 241 851 203
- Jardim de Infância - Sardoal - 241 851 491
- Jardim de Infância - Presa - 241 855 015

Postos Públicos

- Andreus - 241 855 261
- Cabeça das Mós - 241 855 134
- Casos Novos - 241 855 226
- Entrevinhas - 241 855 135
- Mivaqueiro - 241 852 263
- Mogão Cimeiro - 241 852 234
- Monte Cimeiro - 241 855 393
- Panascos - 241 855 221
- Santa Clara - 241 855 317
- S. Domingos - 241 852 141
- S. Simão - 241 855 279
- Saramaga - 241 855 250
- Venda - Alcaravela - 241 855 217

Transportes Públicos

- Rodoviária do Tejo - Abrantes - 968 692 113
- Estações de Caminhos de Ferro - Alferrarede - Rossio ao Sul do Tejo - Entroncamento - N.º Azul: 808 208 208

Táxis

Sardoal

- Transportes Central Sardoalense - 241 855 411
96 305 37 59 / 96 949 62 77
- Táxi Costa - 91 422 99 13 / 96 942 95 90
- João Luís - 241 855 345 / 96 677 38 33

Alcaravela

- Transportes Auto Tino, Lda - 96 959 20 23

Valhascos

- Paula Silva - 96 254 40 21

Santiago de Montalegre

- Transportes Auto Tino, Lda. - 241 852 526 / 96 267 36 81

Alojamento

- Residencial Gil Vicente - 241 851 090
- Quinta da Arecês - 241 855 255 / 241 855 349
- Quinta das Freiras - 241 855 320

Restauração

- Restaurante "As Três Naus" - Sardoal - 241 855 333
- "Casa Garcia" - Entrevinhas - 241 855 135
- Quinta das Freiras - Venda Nova - 241 855 320
- Restaurante "A Fragata" - Sardoal - 241 855 443
- Restaurante "Quatro Talhas" - Sardoal - 241 855 860
- Restaurante "Dom Vinho" - Sardoal - 241 855 026

Animação Nocturna

- Bar Puro - 241 852 079
- "Potes Bar" - 96 878 75 55
- Casa do Pastor - 241 855 255

Livros / Jornais

- Papelaria "Sarnova" (Sardoal) - 241 855 432
- Bombas GALP (Sardoal) - 241 855 153
- Papelaria Eucalipto (Sardoal) - 96 775 56 19
- Manuela Gaspar Bento e Filhas (Panascos) - 241 855 784

Rádios Locais

- Rádio Tágide - (Tramagal - 96.7 FM)
(www.radiotagide.no.sapo.pt) - 241 897 192 / 241 897 677
- Antena Livre - (Abrantes - 89.7 FM)
(www.antenalivre.pt) - 241 360 170

Solidariedade

- Santa Casa da Misericórdia - 241 850 120
- Santa Casa Misericórdia / Creche - 241 850 124
- Centro de Dia de Alcaravela - 241 851 031

Colectividades e Associações

- Filarmónica União Sardoalense - 241 851 581
- Associação Cultural e Desporto de Valhascos - 241 851 106
- Cooperativa "Artelinho" - Alcaravela - 241 855 768
- Comissão de Melhoramentos de Cabeça das Mós - 241 851 100
- Assoc. de Melhoramentos e Amigos de Entrevinhas - 241 852 381

Instituições Bancárias

- Banco Millennium - BCP - 241 001 020
- Caixa Geral de Depósitos - 241 850 080
- Caixa de Crédito Agrícola - 241 851 209

Outras Entidades

- CIMA - Centro de Inspeção de Automóveis - 241 851 104
- Bombas GALP - 241 855 153
- Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo - Tomar - 249 730 060
- Associação Comercial e Serviços de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação - Abrantes - 241 362 252
- NERSANT - Núcleo Empresarial da Região de Santarém - Abrantes - 241 372 167
- TAGUS - Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior - Alferrarede - 241 372 180
- Região de Turismo dos Templários - Tomar - 249 329 000
- Instituto de Emprego e Formação Profissional - Abrantes - 241 379 820
- Governo Civil de Santarém - 243 304 500
- Instituto Português da Juventude - Santarém - 243 333 292
- INATEL - Santarém - 243 324 701
- Instituto do Desporto - Santarém - 243 322 776
- Casa do Ribatejo - Lisboa - 213 881 384
- Casa do Concelho de Sardoal - Lisboa - 913 76 22 70
- Associação Agricultores dos Concelhos de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação - Abrantes - 241 331 143
- Portugal Rural - Lisboa - 213 958 889
- C.R.I.A. - Abrantes - 241 379 750
- Canil/Gatil Intermunicipal - 93 696 76 17

O desejável e o possível

Um novo ciclo autárquico é sempre um tempo de inovação e de mudança, um tempo em que as esperanças e as expectativas se renovam, em nome de ideias e projectos que se iniciam ou doutros, que pela sua validade, requerem continuação e aprofundamento.

A vida autárquica requer quase total disponibilidade e sensibilidade de quem assume funções públicas nesse âmbito. Requer determinação, sentido de dever, vontade própria, e sobretudo, uma enorme capacidade de entender os problemas, as pessoas e as circunstâncias.

Nem sempre é possível fazê-lo da melhor maneira. Os erros e as más avaliações fazem parte da essência humana. Mas tal, será “desculpável” aos olhos dos outros se for evidente que as acções menos certas resultem de um confronto honesto entre a realidade e a consciência, de uma opção ponderada entre a seriedade e o uso dos meios e recursos postos ao nosso dispor. Entre o desejável e o possível.

Como disse na recente Tomada de Posse dos Novos Eleitos Locais, em 30 de Outubro, esta jornada de mais quatro anos de mandato, será longa, terá espinhos, amarguras, momentos de desânimo e contrariedades. O nosso país vive uma grave crise social que condiciona o dia-a-dia das pessoas e das instituições.

Por via disso, será lícito realçar que uma das nossas apostas será o alargamento da Acção Social, auxiliando quem mais necessita, as classes mais desfavorecidas. Dentro do quadro das competências legais dos Municípios vamos tentar ajudar os idosos com poucas posses, os reformados com poucos proventos e as famílias mais carecidas. É urgente considerarmos este vector como uma prioridade da gestão autárquica.

Assim – mais do que nunca – devemos prepararmo-nos para responder às dificuldades, fazendo das fraquezas forças, procurando atingir objectivos concretos, desenvolvendo projectos exequíveis. Com dignidade e respeito por todos e por cada um. Com uma atitude responsável que enobreça as funções políticas para as quais fomos escolhidos pelos Sardoalenses. Não podemos desiludir quem confiou em nós. Vamos trabalhar! Vamos para a frente!

O nosso país vive uma grave crise social que condiciona o dia-a-dia das pessoas e das instituições (...)

Fernando Constantino Moleirinho
(Presidente da Câmara)

Nota da Coordenação do Boletim

Saída de três em três meses

O Boletim vai passar a sair de três em três meses. Mas será todo impresso a cores...

Tal como as pessoas, as revistas também mudam. É a lei da vida. O tempo, que é mestre, se encarrega de assistir a estas transformações. Vem isto a propósito das alterações que vamos fazer no nosso Boletim. Para melhor. Em resumo: **“O Sardoal” deixa de sair de dois em dois meses e vai passar a sair de três em três.** Mas atenção, **será totalmente impresso a cores** e terá mais algumas páginas, sempre que a quantidade de informação o justificar.

O Boletim entra assim numa nova fase. A sua impressão a cores era há muito reclamada pela generalidade dos leitores e colaboradores. Numa época de enormes recursos tecnológicos já não fazia sentido que a revista fosse publicada a preto e branco. Tal ainda sucedia porque a sua edição implica um forte investimento financeiro e sendo a distribuição gratuita, não existe retorno das verbas aplicadas. É um serviço público de informação prestado à comunidade pelo Município.

Embora a reconhecida qualidade geral do conteúdo fosse “disfarçando” essa limitação a nível gráfico, “O Sardoal”, os leitores e os Municípios já mereciam há muito tempo o usufruto pleno das sempre belas e competentes imagens do nosso editor fotográfico impressas a cores e ao natural...

Quando as finanças são poucas, as opções de gestão têm que ser ponderadas. Foi o que fizemos. Poupa-se num lado e aplica-se o dinheiro noutro. Seria incompatível para os cofres do Município passar a imprimir o Boletim a cores e manter a saída bimestral. “O Sardoal” terá menos números anuais (quatro em vez de seis), mas o seu aspecto visual será muito valorizado e mais apreciado por todos.

O recheio não sofrerá grandes alterações. Apenas pequenos ajustes em função da introdução da cor e breves “arrumações” e inovações nos espaços e secções já existentes.

Por outro lado, a pequeníssima equipa-base que elabora e produz a revista (do Gabinete de Apoio ao Presidente e dos Serviços Culturais) é, cada vez mais, chamada a desempenhar outro tipo de tarefas decorrentes da actividade autárquica, pelo que nem sempre pode dispor do tempo necessário para a elaboração de artigos, reportagens e notícias, trabalhos de investigação e recolha de dados, entrevistas, fotografias, tratamento informático, paginação, planeamento da edição, etc., pelo que o alargamento do prazo de saída vem beneficiar o tratamento conferido aos assuntos.

O nosso Boletim vai continuar a ser feito como sempre foi, com profissionalismo, carinho e dedicação de quem o faz, o que lhe valeu os méritos e os muitos elogios de quem o lê. A sua função é de abordar os temas pelo lado positivo, dando importância às nossas pessoas e realçando as suas capacidades, fazendo eco das causas sociais colectivas e divulgando a nossa cultura, património e história. “O Sardoal” funciona como elo de união e nele não poderão caber as polémicas inúteis ou os conflitos desnecessários que, de algum modo, possam contribuir para a desunião das nossas gentes.

Voltaremos, renovados e com nove anos completos e consecutivos de publicação regular, nos primeiros dias de Abril de 2010. Até lá.

M.J.S.
(Coordenador)

“Eficaz meio” – Na edição do jornal **“O Ribatejo”**, de 23 de Outubro, o **Dr. Armando Fernandes**, na sua crónica semanal, escreve o seguinte: “ (...) importa sublinhar o facto de o professor Moleirinho (...) ter no Boletim Municipal um eficaz meio de comunicação pela relevância dos temas, o vigor no anti-culto da personalidade e a parcimónia em matéria de propagação (...). Agradecemos as amáveis palavras.

Reuniões de Câmara Resumo das deliberações

Nota – As actas das reuniões do Executivo Municipal são publicadas no sítio www.cm-sardoal.pt (no link informação institucional) e são expostas para consulta pública no espaço de entrada do edifício da Câmara e, de acordo com a lei, podem ser requeridas pelos munícipes, através de fotocópias, no seu todo ou em parte, no Sector de Taxas e Licenças durante o horário normal de expediente. No Boletim apenas se regista o resumo das deliberações que, de algum modo, possam ter interesse informativo para a opinião pública em geral. **As reuniões de Câmara realizam-se habitualmente nas 1.ª e 3.ª Terças-feiras de cada mês, a partir das 9h30m. Caso ambas coincidam com a primeira quinzena, a segunda realizar-se-á no dia imediatamente a seguir, na segunda quinzena.** Ambas as reuniões são públicas, podendo haver intervenção do público na última de cada mês, devendo os interessados para o efeito inscrever-se até às 17 horas da Sexta-feira imediatamente anterior, nos Serviços de Expediente

Acta N.º 7 – 1 de Abril de 2009

- Cedência do Centro de Férias do Codes ao Clube de Lazer, Aventura e Competição do Entroncamento, entre 17 e 19 de Abril e da Escola Primária de Cabeça das Mós ao Agrupamento dos Escuteiros 172 – Abrantes, entre 27 e 29 de Março.
- Designação da Técnica de Acção Social da Autarquia como representante do Município na Comissão de Protecção de Crianças e Jovens.
- Aprovação da minuta do Contrato de Empréstimo a elaborar com a Direcção Geral do Tesouro, no âmbito do Programa de Regularização Extraordinária da Dívida do Estado.

Acta N.º 8 – 16 de Abril de 2009

- Aprovação da Prestação de Contas 2008.
- Aprovação das Grandes Opções do Plano e Orçamento – 1.ª Revisão.
- Cedência do Centro de Férias do Codes ao Grupo de Escuteiros de Amora, em 25 e 26 de Abril.
- Assunção de encargos com a EDP com iluminação pública em Juncos (Andreas) e Fontelas (Alcaravela).
- Aprovação de minuta dos Contratos de Fornecimento e Recolha e Listagens das infra-estruturas em “Alta” a Integrar e a Construir.
- Aprovação da 4.ª alteração orçamental, que ascende a 40.481,00 Euros e da 2.ª alteração às Grandes Opções do Plano, que ascende a 27.760,00 Euros.

Reunião da Assembleia Municipal

A Assembleia Municipal de Sardoal reuniu em 15 de Setembro passado. Da ordem de trabalhos apenas constou a informação do Presidente da Câmara, em cumprimento da Lei. Esta foi a última sessão da Assembleia desta legislatura.

Movimento de Viaturas Municipais Transportes Colectivos

Julho 2009

C.R.I.F.Z – 171 km; Transp. func. cantinas escolares – 70 km; Transportes escolares – 742 km; Distrib. prod. cantinas escolares – 46 km; Centro Cultural – 5 km; Recolha de R.S.U. – 2.697 km; Transp. alunos Jardim de Infância (almoço) – 112 km; F.U.S. – 18 km; Montagem/desmontagem palco – 252 km; Ampliação Complexo Desportivo – 143 km; Artesanato – 329 km; Assoc. Cult. Desp. Valhascos – 64 km; ATL – 416 km; Mós Férias – 271 km; Assoc. Vale de Onegas – 122 km; Irmandade Santíssimo Sacramento – 434 km; Acção Social – 25 km; Sta. Casa da Misericórdia – 74 km; Junta Freg. Valhascos – 173 km; Junta Freg. Stg. Montalegre – 846 km; Viagem a França – 10.267 km.

Agosto 2009

C.R.I.F.Z – 119 km; Centro Cultural – 154 km; F.U.S. – 90 km; Montagem/desmontagem palco – 509 km; ATL – 1.845 km; Assoc. Moradores Vale de Onegas – 529 km; Acção Social – 60 km; Junta Freg. Valhascos – 58 km; Junta Freg. Stg. Montalegre – 327 km; Conservação e Restauro – 52 km; Assoc. Assist. Domic. Alcaravela – 318 km; Boletim Informativo – 341 km; Festas do Concelho – 382 km; Distrib. Cartazes Centro Cultural – 156 km; Fiscalização Obras Públicas – 327 km; G.D.R. “Lagartos” – 26 km; Rancho Folclórico “Resineiros” – 973 km; Cultura – 25 km.

Joaquim Serras, Fernando Moleirinho, Fernando Vasco, Pedro Duque e Miguel Borges

Tomada de Posse dos novos Eleitos Locais

Um “caderno de encargos”

Os novos Eleitos Locais da Assembleia e Câmara Municipal tomaram posse em 30 de Outubro. O público esgotou o auditório do Centro Cultural para assistir à cerimónia.

Disse o Presidente da Câmara que “sem abdicarmos das nossas convicções filosóficas, ideológicas e análise crítica, todos seremos poucos para levar por diante, como agora se diz, um caderno de encargos em benefício das nossas gentes”. Estas palavras fizeram parte do discurso de Fernando Moleirinho, na cerimónia de Tomada de Posse dos novos Eleitos

Locais, que decorreu em 30 de Outubro último, com o auditório do Centro Cultural repleto de público.

O Presidente da Câmara afirmou que “a execução de quaisquer objectivos concretos” não poderá ir por diante se “a Administração Central, o Governo de Portugal e os organismos públicos a ele ligados, não

implementarem medidas adequadas de apoio ao Poder Local”.

Assembleia Municipal

Américo Falcão, o Presidente da Mesa da Assembleia Municipal que cessou funções, agradeceu “a boa colaboração institucional e abertura total” do Presidente da Câmara, bem como dos funcionários “que prestaram apoio logístico”, men-

Freguesia de Sardoal

Sessão de Voto	Eleitores Inscritos	Número Votantes	NÚMERO DE VOTOS POR LISTA									A.F.		A.M.		C.M.	
			PSD			PS			CDU			Votos Brancos	Votos Nulos	Votos Brancos	Votos Nulos	Votos Brancos	Votos Nulos
			A.F.	A.M.	C.M.	A.F.	A.M.	C.M.	A.F.	A.M.	C.M.						
Sardoal (Mesa 1)	760	609	308	289	294	263	281	287	17	20	9	9	12	9	10	10	9
Sardoal (Mesa 2)	710	503	256	239	226	212	225	245	16	17	10	8	11	12	10	12	10
Andrus	323	246	99	98	96	124	131	134	15	12	8	5	3	3	2	4	4
Cabeça das Mós	274	211	132	125	132	61	70	66	4	2	2	9	5	10	4	8	3
Total Freguesia	2067	1569	795	751	748	660	707	732	52	51	29	31	31	34	26	34	26

Freguesia de Alcaravela

Sessão de Voto	Eleitores Inscritos	Número Votantes	NÚMERO DE VOTOS POR LISTA									A.F.		A.M.		C.M.	
			PSD			PS			CDU			Votos Brancos	Votos Nulos	Votos Brancos	Votos Nulos	Votos Brancos	Votos Nulos
			A.F.	A.M.	C.M.	A.F.	A.M.	C.M.	A.F.	A.M.	C.M.						
Mesa 1	480	393	280	274	278	103	101	102	-	10	4	5	5	4	4	4	5
Mesa 2	456	341	221	219	219	102	97	100	-	13	11	12	6	7	5	7	4
Total Freguesia	936	734	501	493	497	205	198	202	-	23	15	17	11	11	9	11	9

Freguesia de Santiago de Montalegre

Sessão de Voto	Eleitores Inscritos	Número Votantes	NÚMERO DE VOTOS POR LISTA									A.F.		A.M.		C.M.	
			PSD			PS			CDU			Votos Brancos	Votos Nulos	Votos Brancos	Votos Nulos	Votos Brancos	Votos Nulos
			A.F.	A.M.	C.M.	A.F.	A.M.	C.M.	A.F.	A.M.	C.M.						
Total Freguesia	317	234	178	159	161	50	58	59	-	4	3	3	3	6	7	4	7

Freguesia de Valhascos

Sessão de Voto	Eleitores Inscritos	Número Votantes	NÚMERO DE VOTOS POR LISTA									A.F.		A.M.		C.M.	
			PSD			PS			CDU			Votos Brancos	Votos Nulos	Votos Brancos	Votos Nulos	Votos Brancos	Votos Nulos
			A.F.	A.M.	C.M.	A.F.	A.M.	C.M.	A.F.	A.M.	C.M.						
Total Freguesia	357	262	140	139	145	110	97	102	-	21	12	7	5	4	1	3	0

TOTAIS CONCELHIOS

Eleitores Inscritos	Número Votantes	NÚMERO DE VOTOS POR LISTA									A.F.		A.M.		C.M.	
		PSD			PS			CDU			Votos Brancos	Votos Nulos	Votos Brancos	Votos Nulos	Votos Brancos	Votos Nulos
		A.F.	A.M.	C.M.	A.F.	A.M.	C.M.	A.F.	A.M.	C.M.						
3677	2799	1614	1542	1551	1025	1060	1095	52	99	59	7	5	4	1	3	0

Abstenção Concelhia: 23,88%

Resultados obtidos em 2005

Sessão de Voto	Eleitores Inscritos	Número Votantes	NÚMERO DE VOTOS POR LISTA															A.F.		A.M.		C.M.	
			PS			PSD			CDU			CDS/PP			G.C.I.S.			Votos Brancos	Votos Nulos	Votos Brancos	Votos Nulos		
			A.F.	A.M.	C.M.	A.F.	A.M.	C.M.	A.F.	A.M.	C.M.	A.F.	A.M.	C.M.	A.F.	A.M.	C.M.						
Sardoal (Mesa 1)	693	539	185	206	200	279	282	298	17	16	13	9	18	13	29	-	-	9	11	11	6	10	5
Sardoal (Mesa 2)	745	579	213	241	237	258	275	301	11	18	12	7	14	7	60	-	-	19	8	19	9	11	8
Sardoal (Andrus)	323	240	98	97	98	98	119	125	6	11	5	4	5	6	27	-	-	4	3	5	3	4	2
Sardoal (Cabeça das Mós)	273	221	87	92	85	94	102	115	2	4	1	7	9	8	17	-	-	8	6	9	5	9	3
Total Freguesia	2034	1576	583	636	620	729	778	839	36	49	31	27	46	34	133	-	-	40	33	44	30	34	24
Alcaravela (Mesa 1)	469	391	84	96	100	279	261	256	-	6	8	11	9	8	-	-	-	8	9	11	8	7	12
Alcaravela (Mesa 2)	521	433	100	115	117	309	288	293	-	7	4	11	12	12	-	-	-	8	5	8	3	3	4
Total Freguesia	990	824	184	211	217	588	549	549	-	13	12	22	21	20	-	-	-	16	14	19	11	10	16
Santiago Montalegre	340	253	53	59	56	185	173	177	-	7	4	-	6	6	-	-	-	13	2	6	2	7	3
Valhascos	368	276	101	88	88	161	156	164	-	11	10	-	8	5	-	-	-	5	9	8	5	7	2
Total Concelho	3732	2929	921	994	961	1663	1656	1729	36	80	57	49	81	65	133	-	-	74	53	77	41	58	39

(G.C.I.S. – Grupo de Cidadãos Independentes de Sardoal)

cionando especialmente a antiga Chefe de Divisão, Maria Aldina Passarinho, “sempre dispo-nível a qualquer hora”.

O recém empossado Presidente deste Órgão, Miguel Pita Alves, prometeu desempenhar o cargo “com dignidade, isenção e independência”. Lembrou a inspiração dos avós, José Alves e Abílio Oliveira Pita e salientou o trabalho dos Deputados Municipais Américo Falcão e Carlos Oliveira. Entre as várias medidas que pretende desenvolver, conta-se a realização de sessões temáticas da Assembleia e as visitas dos seus membros a vários locais de interesse para a vida do Concelho.

O Presidente cessante...

... e a nova Mesa da Assembleia Municipal

José Mora de Campos, em representação do PS, afirmou que o seu grupo municipal agirá “com rigor, lealdade, transparência e colaboração”. Anacleto Baptista, pelo PSD, disse que é preciso “procurar entendimentos e ver a realidade”.

Nesta cerimónia foram empossados os cinco elementos da Câmara Municipal e os dezanove da Assembleia. As Juntas de Freguesia realizaram estes actos alguns dias antes.

Um aspecto do Auditório

Eleitos Locais que tomaram Posse e composição dos Órgãos

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Miguel Jorge Andrade Pita Mora Alves – PSD
 José Maria Mora de Campos – PS
 Joaquim António Lopes Serras – PSD
 Manuel Paulo de Almeida da Silva – PS
 Anacleto da Silva Batista – PSD
 Júlio Martins Lobato – PSD
 Carlota Maria Garibaldi Serrão Mora – PS
 Alcina Manuela Batista Pinto Cardoso Almeida – PSD
 Adérito Miguel Gaspar Garcia – PS
 José Fernando Amaro Esteves – PSD
 Maria Arminda da Luz Oliveira – PSD
 Rui Miguel Vermelho Serras – PS
 Francisco da Silva António – PSD
 Hália Filipa da Costa Santos – PS
 Luís Patrão Salgueiro – PSD

Da Assembleia Municipal fazem parte, por inerência, os quatro Presidentes das Juntas de Freguesia.

MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Miguel Pita Mora Alves – Presidente
 Francisco da Silva António – 1.º Secretário
 Alcina Cardoso Almeida – 2.ª Secretária

CÂMARA MUNICIPAL

Fernando Constantino Moleirinho – PSD
 Fernando Cascalheira Vasco – PS
 António Miguel Cabedal Borges – PSD
 Pedro Miguel Lobato Duque – PS
 Joaquim Gonçalves Serras – PSD

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SARDOAL

Manuel Dias Pereira – Presidente – PSD
 Maria Júlia Martins – 1.ª Secretária – PSD
 José Luis Laia – 2.º Secretário – PSD

EXECUTIVO DA JUNTA

Victor Lopes Pires – Presidente – PSD
 Guilherme Bandeira Martins – Secretário – PSD
 Mário de Jesus Lopes – Tesoureiro – PSD

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALCARAVELA

José Luís Reis – Presidente – PSD
 Sara Louro – 1.ª Secretária – PSD
 Ana Rita Pita – 2.ª Secretária – PSD

EXECUTIVO DA JUNTA

Manuel Serras – Presidente – PSD
 Arménio Lopes Oliveira – Secretário – PSD
 Paulo Carola Pedro – Tesoureiro – PSD

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTIAGO DE MONTALEGRE

Manuel da Costa Simão – Presidente – PSD
 João Paulo Dias – 1.º Secretário – PSD
 Manuel Vasco Jorge – 2.º Secretário – PSD

EXECUTIVO DA JUNTA

António Pereira Fernandes – Presidente – PSD
 João António Navalho – Secretário – PSD
 Pedro Rosa – Tesoureiro – PSD

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VALHASCOS

Maria da Graça Alves – Presidente – PSD
 Paulo Nunes Martins – 1.º Secretário – PSD
 Paula Silva – 2.ª Secretária – PSD

EXECUTIVO DA JUNTA

Fernando Teresa da Silva – Presidente – PSD
 José Manuel Fernandes – Secretário – PSD
 António Jorge Esperto – Tesoureiro – PSD

Eições Legislativas

Sardoal com menor abstenção no Distrito

O nosso Concelho registou a menor taxa de abstenção a nível do Distrito de Santarém.

O Concelho de Sardoal registou a taxa de abstenção mais baixa a nível do Distrito de Santarém, nas Eleiões Legislativas, realizadas em 27 de Setembro último. Assim, a percentagem de abstenção no **Sardoal foi de 27,31%**. No **Distrito de Santarém foi de 38,97%** e no país 40,26%. De resto, o acto eleitoral decorreu, como habitualmente, com civismo e ordem, não havendo quaisquer ocorrências negativas a relatar.

Textos dos actos eleitorais
M.J.S. e Cláudia Costa
 (com Divisão Administrativa e Recursos Humanos)

De cada vez que há Eleiões, os dirigentes e funcionários da Divisão Administrativa, tomam conta de todo o processo

Freguesia de Sardoal

Secção de Voto	Eleitores Inscritos	N.º de Votantes	PPV	MEP	PCP/PEV	CDS/PP	PPD/PSD	PCTP/MRPP	PS	MMS	MIMP/JP. H.	PND	POUS	PNR	BE	PTP	Votos Brancos	Votos Nulos	
Sardoal (Mesa 1)	760	569	1	3	24	57	209	18	184	1	0	4	3	0	2	4	11	7	
Sardoal (Mesa 2)	709	473	1	3	18	55	147	7	139	1	1	0	0	0	77	1	10	13	
Sardoal (Andreas)	322	234	0	1	18	19	55	5	100	0	0	0	2	0	26	1	3	4	
Sardoal (Cabeça das Mos)	272	207	0	1	6	28	50	3	82	1	1	0	0	1	16	2	12	4	
Total Freguesia Sardoal	2063	1483	2	8	66	159	461	33	505	3	2	4	5	0	3	163	5	36	28

Freguesia de Alcaravela

Secção de Voto	Eleitores Inscritos	N.º de Votantes	PPV	MEP	PCP/PEV	CDS/PP	PPD/PSD	PCTP/MRPP	PS	MMS	MIMP/JP. H.	PND	POUS	PNR	BE	PTP	Votos Brancos	Votos Nulos
Alcaravela (Mesa 1)	480	381	0	5	3	41	208	1	91	1	1	1	0	0	18	1	7	2
Alcaravela (Mesa 2)	456	341	2	7	20	50	139	2	73	3	2	1	1	0	27	0	5	7
Total Freguesia Alcaravela	936	722	2	12	23	91	347	3	164	4	3	2	2	0	45	1	12	9

Freguesia de Santiago de Montalegre

Secção de Voto	Eleitores Inscritos	N.º de Votantes	PPV	MEP	PCP/PEV	CDS/PP	PPD/PSD	PCTP/MRPP	PS	MMS	MIMP/JP. H.	PND	POUS	PNR	BE	PTP	Votos Brancos	Votos Nulos
Total Freguesia Santiago Montalegre	317	216	0	2	2	37	94	3	50	1	0	0	0	1	11	3	6	6

Freguesia de Valhascos

Secção de Voto	Eleitores Inscritos	N.º de Votantes	PPV	MEP	PCP/PEV	CDS/PP	PPD/PSD	PCTP/MRPP	PS	MMS	MIMP/JP. H.	PND	POUS	PNR	BE	PTP	Votos Brancos	Votos Nulos
Total Freguesia Valhascos	357	249	1	2	28	22	88	7	68	0	0	1	2	0	19	1	5	5

Totais Concelhos

Secção de Voto	Eleitores Inscritos	N.º de Votantes	PPV	MEP	PCP/PEV	CDS/PP	PPD/PSD	PCTP/MRPP	PS	MMS	MIMP/JP. H.	PND	POUS	PNR	BE	PTP	Votos Brancos	Votos Nulos	
Totais Concelhos	3673	2670	5	24	119	309	990	46	787	8	5	7	9	0	6	238	10	59	48

Legislativas 2005

Secção de Voto	Eleitores Inscritos	Número de Votantes	PPD/PSD	PH	PCP/PEV	PND	PS	POUS	CDS/PP	PRN	PCTP/MRPP	BE	Votos Brancos	Votos Nulos
Total Freguesia Sardoal	2020	1492	381	3	60	5	775	4	93	4	9	103	41	14
Total Freguesia Alcaravela	1001	796	354	3	12	9	299	1	62	1	3	28	12	12
Total Freguesia S. Montalegre	305	244	110	0	4	3	73	1	26	1	1	8	10	7
Total Freguesia Valhascos	369	248	68	1	16	1	114	2	17	0	8	14	5	2
Totais Concelhos	3740	2780	913	7	92	18	1261	8	198	6	21	153	68	35

Abstenção no Sardoal: 25,6% - Abstenção no Distrito: 34,6% - Abstenção Nacional: 34,98%

“Dia do Diploma”

Uma festa bonita...

Os alunos que terminaram o 12.º ano, no ano lectivo transacto, tiveram direito a um dia especial: o “Dia do Diploma”. Foi no Centro Cultural Gil Vicente que decorreu a cerimónia de entrega dos diplomas aos finalistas. Foi uma festa bonita...

A cerimónia começou da melhor maneira pela voz da Carolina de Jesus que recitou um lindíssimo poema de Miguel Torga (*Diário I, 1941*). O poema falava de uma estrela de papel presa por um cordel que quando se soltou do cordel deixou de ser de papel. Nada melhor para fazer uma analogia com o que os alunos que terminaram o 12.º ano estavam a viver nesse dia 11 de Setembro.

O “Dia do Diploma” foi instituído em 2008, pelo Ministério da Educação, e pretende valorizar a importância da conclusão do ensino secundário. Ao todo, estavam na sala 35 alunos para receberem os seus diplomas e para os entregar estavam presentes o Presidente da Câmara de Sardoal, Fernando Moleirinho, o Director do Agrupamento de Escolas, Fernando Matos, o Presidente do Conselho Geral Transitório do Agrupamento de Escolas, Miguel Borges, a Presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação, Susana Lopes, e a Coordenadora da Equipa de Apoio

às Escolas do Médio Tejo, Isabel Cartaxo. A Mesa de Honra não deixou de dizer algumas palavras de felicitação, incentivar e motivar para o futuro e desejar felicidade e sucesso.

Para além dos diplomas de finalistas, foram entregues os “Prémios de Mérito”. Este reconhecimento destina-se aos melhores alunos dos cursos científicos e profissionais. Os alunos distinguidos com este galardão foram a Tânia Marques, do curso profissional, e o Rúben Branco, do curso científico. Estes estudantes não conseguiram esconder o seu orgulho e agradeceram a todos os colegas, professores e funcionários da escola. Para eles, este prémio “é uma motivação para dar o seu melhor no futuro.” Também os organismos e empresas que enquadraram os estágios de formação dos finalistas em causa foram agraciados com Diplomas. Foram essas entidades: a Santa Casa da Misericórdia de Sardoal, o Centro de Dia de Alcaravela e a empresa “Sai de Casa – Desporto e Aventura, Lda.”

Se a cerimónia começou bem, melhor acabou. Ao palco subiram Patrícia Belém e Cláudia Rosa que cantaram e encantaram com as suas vozes as cerca de 100 pessoas presentes.

Recepção a Professores

Mas se este dia foi dedicado aos alunos, o novo corpo docente do Agrupamento de Escolas também teve direito a uma recepção festiva. Foi em 9 de Setembro, no Centro Cultural, com a presença do Presidente da Câmara, Director do Agrupamento e Presidente da Associação de Pais.

Após as intervenções de boas-vindas e a passagem de um vídeo sobre o nosso Concelho, teve lugar um almoço-convívio na nova cantina do Jardim-de-Infância (ver Boletim N.º58) e uma visita breve a locais de interesse turístico. Que sejam bem-vindos!..

Cláudia Costa

Festas do Concelho 2009

Equilíbrio, diversidade e muito público

Apesar das limitações financeiras do Município, as Festas do Concelho 2009 foram grandes e trouxeram à nossa Vila muitos milhares de pessoas. S. Pedro também ajudou...

Quem dizia que o programa de animação era fraco foi mudando de opinião ao longo dos dias da Festa. A oferta cultural e musical foi efectuada de acordo com as limitações financeiras do Município, mas foi uma oferta **equilibrada, diversificada** e, sobretudo, escolhida mediante **critérios de qualidade**.

Gastar-se muito dinheiro em “nomes sonantes” não é sinónimo de grandeza. Pelo contrário. Por vezes este “encher o olho” serve para esconder debilidades. E as nossas Festas valem pelo seu todo.

Festas diferentes

Desde a sua origem, em 1986, que as Festas do nosso Concelho sempre se caracterizaram por serem diferentes das chamadas “Festas de Verão”. Estes arraiais que acontecem um pouco por todo o lado (perdoem a franqueza!) já perderam há muito a sua essência sócio-cultural e comunitária dos tempos antigos. Foram-se transformando em meros actos mercantis. Por isso, sem querer minorizar tais eventos, as Festas do Concelho de Sardoal não têm por função organizar bailaricos e servir frangos assados. As Festas são promovidas numa perspectiva de pedagogia social e de divulgação turística. Sendo populares, as Festas são, também, um “cartão de visita” da nossa terra, proporcionando várias áreas de animação, desde as artes-plásticas, ao artesanato, passando pela gastronomia, dança e música de muitos géneros (clássica, ligeira, rock, jazz, acordeão, filarmónica, folclórica, etc.). Possuem uma forte vertente desportiva, com o habitual destaque para o prestigiado Festival Hípico que se realiza há sete anos consecutivos. Este ano teve ainda futebol (com as classes jovens do Benfica), Resistência BTT e Karaté.

Mobilização e programa cumprido

As nossas Festas, para além do brilho das luzes dos palcos, cumprem uma importante retaguarda social. Mobilizam as associações e as colectividades (que produzem espectáculos e várias acções próprias para esta ocasião), dinamizam as entidades públicas, grupos de moradores, algumas empresas, comércio e artífices locais. Todos trabalham para um fim colectivo. As nossas Festas celebram uma data histórica (elevação a Vila) mas, cada

vez mais, são factor de envolvimento, de carisma, de personalidade e de aprofundamento dos afectos!...

Toda a programação anunciada foi cumprida e muitas das actividades excederam as expectativas iniciais. Entre 18 e 22 de Setembro, o S. Pedro foi bom parceiro e tirando pequenos “ameaços” de chuva no primeiro dia, o tempo foi excelente, proporcionando a muitos milhares de pessoas uma deslocação ao Sardoal.

Para além do sucesso repetido do Festival Hípico (e da actuação da Reprise da GNR), o espectáculo com “Patrícia Belém e Amigos” foi um êxito retumbante, enchendo a Praça da República. Também

os “Mundo Cão” e o “Conjunto António Mafra” foram apostas ganhas. O 3.º Encontro de Filarmónica, a Escola de Danças de Salão, o Recital de Piano, a Noite do Rock e o espectáculo do GETAS sobre a origem e a história das Festas foram momentos de grande dimensão artística e lúdica.

Quanto à Mostra de Artesanato (que nesta edição privilegiou os artesãos concelhios) funcionou em pleno e as tasquinhas foram, como sempre, pretextos para bons convívios e motivos de prazer para o corpo e o espírito. O balanço das Festas 2009 foi positivo. Muito positivo!

M.J.S.

José Eugénio

Uma Casa para a Lavoura

A Casa da Lavoura de Sardoal, propriedade de José Eugénio Cascalheira, continua a cumprir um importante papel no apoio à agricultura regional. Actividade com profundas tradições no nosso Concelho tem nesta unidade comercial um garante de continuidade. A Casa simboliza, também, uma passagem de testemunho entre as gerações do passado e do presente...

As pessoas de mais idade ainda chamam “grémio” ao comércio de José Eugénio. A velha estrutura agrícola do Estado Novo deixou raízes na memória das gentes do campo. O “Grémio da Lavoura” – assim se chamava – funcionou durante muitos anos onde hoje se encontra o Posto de Turismo. Mais tarde, foi

instalado no imóvel do agora Supermercado “O Romano”. Foi pólo de grande actividade quando a nossa região tinha nos solos e nas florestas a principal riqueza económica.

Depois do 25 de Abril de 74 surgiu a “Casa da Lavoura”, ligada à Cooperativa

Abrantejo, onde se incluíam os produtores do Sardoal. Finda essa agremiação, José Eugénio abriu loja por conta própria, mas manteve a designação e a “Casa da Lavoura de Sardoal” labora desde Março de 1989 no antigo “Lagar do Salgado”, propriedade da família com cerca de 160m² de área útil.

É um dos poucos agentes vivos, um guardião, desta passagem de testemunho entre as gerações.

Estrangulamento

Apesar do Sardoal já ter perdido a tal essência rural desse passado não muito distante, ainda são bastantes aqueles que procuram os serviços deste jovem e dinâmico empresário. Afirma que, por dia, atende mais de cem clientes oriundos de todo o Concelho e dos Concelhos vizinhos. Vende adubos, rações para animais, sementes, cereais, vedações, ferramentas, máquinas, redes e plásticos, entre outras coisas. Também acolhe alguma produção de pequenos agricultores da região, embora isso tenha pouco significado em termos de volume negocial.

Recentemente investiu na reformulação de um espaço próprio para a transacção de pesticidas, cumprindo as normas legais obrigatórias para este fim. Fê-lo sem apoios oficiais. Foi até forçado a repetir cursos de formação que já frequentara com elevado aproveitamento. José Eugénio, embora concorde com a existência de condições adequadas, considera absurdas e excessivas algumas das exigências feitas às pequenas unidades comerciais. Diz que a política agrícola está a ser feita de modo a estrangular o potencial português e a dar prioridade aos produtos do estrangeiro.

O empresário demonstra possuir ideias claras sobre as coisas do seu trabalho. Diz que prefere lidar com os pequenos agricultores e que “os grandes lhe interessam pouco”. Lamenta ainda que os jovens “não sejam sensíveis” ao sector agrícola e não demonstrem apetências para investimentos que, em seu entender, teriam boas margens de progressão. Por outro lado, queixa-se de alguma concorrência desleal no que toca ao comércio de rações para animais. Na sua opinião, as cercas de 140 empresas que as produzem no nosso país “são demais e saturam o mercado”. Toda a gente as transacciona, por isso, ironiza: “no Sardoal só falta os bancos vendê-las”

José Eugénio refere com orgulho que os conhecimentos que adquiriu na área agrícola lhe permitem responder com eficácia a todos os tipos de clientes. Há quem, na sua simplicidade, lhe peça “um produto para o fedelho” (piolho), mas também existe o comprador mais informado que lhe pede o mesmo, mas designando a substância para o efeito, o quinalfos.

Apego ao campo

José Eugénio Reis Paulino Cascalheira nasceu no Sardoal e tem 43 anos. A bonomia do seu carácter, por vezes quebrada por um discurso acutilante e directo, denuncia o seu ego campesino. Não esconde o apego ao campo. Desde catraio – confessa – que o seu

sonho “foi seguir agricultura”. Nunca quis ser outra coisa. Dentro de si ainda persistem as recordações do prazer infantil, quando deambulava pelas hortas e terrenos, atrás do avô Eugénio ou dos “tios Cascalheiras”. Ainda se lembra dos rituais da rega, do contacto com os grãos de terra, do odor dos frutos, do verde das hortaliças. Esse mundo mágico levou-o a seguir agro-pecuária no liceu. Mais tarde trabalhou na Cooperativa Abrantejo e aprofundou conhecimentos em acções de formação sobre múltiplas vertentes do sector.

José Eugénio assegura o seu posto de trabalho e o de outra pessoa, Tiago Leitão, a quem considera o seu “braço direito, desde há cinco anos”. Por vezes é assaltado pelo desânimo, “se fosse hoje não me metia nisto”, refere. Mas logo se esquece e se envolve com entusiasmo nas coisas da profissão. É neste equilíbrio que José Eugénio pretende continuar a evoluir e a consolidar-se no mercado local. Para isso, pesa o facto de, como afirma, “as pessoas estarem a regressar aos poucos”, às suas hortas e campos, sobretudo “os agricultores de fim-de-semana, que trabalham fora mas que têm aqui as suas moradias”. Podem todos ficar descansados. A lavoura vai continuar a ter aqui a sua Casa...

M.J.S.

Estudo do jornal “Público” em 6 de Outubro

Demografia com dados incorrectos

Um estudo do “Público” sobre o movimento demográfico entre 1991 e 2008, colocava o Sardoal em último lugar na tabela, com um decréscimo populacional de 57%, chamando-lhe “buraco negro no meio de Portugal”. O Município reagiu, porquanto os dados estavam obviamente incorrectos, como o próprio jornal veio depois a reconhecer, alegando “transposições incorrectas dos cálculos do INE”...

Na sua edição de 6 de Outubro último, o diário “Público” inseriu um estudo, da autoria de Lurdes Ferreira, sobre o movimento demográfico em Portugal, entre 1991 e 2008. Nesse estudo o Concelho de Sardoal foi colocado em último lugar nacional em decréscimo de população, dado que, segundo o jornal, neste período o Sardoal teria perdido 57,2% da sua população.

Em face da evidente incorrecção destes números, o Município enviou à jornalista e ao Director do “Público” a seguinte missiva: “Serve a presente para lhe manifestar a minha total perplexidade pelo teor da notícia “Concelhos de Sesimbra e Alcochete quase duplicaram população em duas décadas”, da autoria de Lurdes Ferreira, publicada na edição de 6 de Outubro de 2009, onde se refere que o Concelho de Sardoal é um “pequeno buraco negro no meio de Portugal”, porquanto – segundo a autora do texto – terá “reduzido a menos de metade dos habitantes”, entre 1991 e 2008, sendo colocado no último lugar na infografia colocada ao lado, com 57,2% de inversão demográfica.

Não sei se a jornalista em questão fez bem as contas ou se terá consultado as estatísticas certas, mas **essa informação carece de rigor** e é lesiva da imagem do Concelho de Sardoal, sobretudo por vir à estampa num jornal de referência como é o “Público”.

Segundo os Censos de 1991, a população de Sardoal era de 4430 habitantes e, em 2001, de 4104 habitantes. Acontece que segundo os indicadores, desde 2001 até ao

momento, cresceu a população escolar, cresceu o número de habitações e cresceu o número de residentes (embora uma parte não esteja recenseada no Sardoal). Na última projecção do INE, em 31 de Dezembro de 2006, a população de Sardoal era de 3897 habitantes.

Pelo que, fazendo contas, se em 1991 o número de habitantes era de 4430, menos 57,2% desse número daria cerca de 1900 habitantes. Como poderá ser isso possível, se só o número de eleitores nas últimas Eleições Legislativas (de 27 de Setembro de 2009) era 3673?

Considero muito grave que o “Público” publique tal matéria, sem no mínimo promover um simples contacto com este Município, no sentido da confirmação dos factos e dos elementos estatísticos divulgados, o que, se fosse efectuado, daria à jornalista autora do texto outra linha de estudo, baseada na realidade.

Assim, ciente nos princípios éticos e deontológicos que orientam o “Público”, solicito a V.ª Exa. que reveja a matéria em questão e que publique a devida rectificação em tempo oportuno.”

Dados incorrectos

A autora do artigo em questão respondeu, dizendo ter efectuado o trabalho com base em dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), onde em 1991, o Sardoal teria 96,58 habitantes por km², o que resultaria numa perda de 57,2%, em 2008. Nova missiva do

Município esclareceu a jornalista que, tendo o Concelho 92 km², fazendo as contas, isso daria em 1991, uma população de cerca de 8885 habitantes, quando na realidade, o resultado dos Censos, nesse ano, dizia que o número de habitantes do nosso Concelho era de 4430.

Em face disto, a jornalista Lurdes Ferreira, reconheceu **“ter detectado que houve uma transposição incorrecta de cálculos e que, de acordo com os dados fornecidos pelo INE, o Concelho tinha 48,09 habitantes por km² em 1991 (e não 96,58) e 41,3 em 2008, o que representa uma quebra de 14,1%”** e não os tais 57,2% referidos pelo jornal. O Município solicitou que fosse publicada a devida correcção dos factos, o que foi feito na edição do dia 9 (através da missiva atrás reproduzida) com a seguinte “Nota da Redacção”: **“O trabalho feito pelo PÚBLICO teve por base números sobre a população residente por concelhos (n.º habitantes/km²), fornecidos pelo INE, para os anos de 1991, 2000 e 2008. Na lista dos 308 municípios, o PÚBLICO acabou por detectar uma transposição incorrecta de cálculos para quatro deles, em que se inclui o Sardoal. De acordo com os dados do INE o concelho tinha 48,09 habitantes por km² em 1991 e 41,3 em 2008, o que representa uma quebra de 14,1 por cento.”** Segundo o jornal, na sua secção “O Público errou”, os resultados incorrectos referiam-se não só ao Sardoal, mas também a Tomar, Torres Novas e Barquinha.

M.J.S.

Crónica de Recordações

À mesa no Sardeal, há 60 anos...

Os hábitos alimentares são produto dos tempos e da cultura. Nas décadas de 40 a 60 do século passado, o contexto histórico e social determinava a mesa dos sardealenses. Uns comiam melhor que outros. Dependia das posses. Da pobreza de muitos nasceu a “cozinha fervida”, que mais não era que o aproveitamento de restos. Uma vertente importante do antigo quotidiano das nossas gentes, por vezes tão esquecido, é-nos trazida pelas memórias de Nuno Roldão...

Estão constantemente a chegar-me à mente, memórias de há mais de meio século. Tempos atrás de tempos, memórias atrás de memórias. Lembro agora que, nas décadas de 40, 50 e 60 do século passado no Sardeal, não havia frigoríficos, ou arcas congeladoras, e os produtos alimentares tinham de ser adquiridos quase diariamente. Havia na época três classes sociais bem distintas que, até na alimentação se distinguiam. Primeiro os grandes proprietários rurais, depois os comerciantes, industriais e funcionários públicos, e por último os trabalhadores assalariados: cavadores de enxada, maleiros e serradores, profissões então predominantes no Sardeal.

As duas primeiras classes abasteciam-se na praça (mercado diário), ou de hortas que cultivavam. Hortaliças, frutas, animais vivos: galinhas, frangos, coelhos, pombos.

Peixe fresco e carne de vaca só em Abrantes. O que havia à venda no Sardeal era sarda e sardinha salgadas, às vezes já “serralhentas”, bacalhau e picholim salgado.

À mesa das classes mais abastadas chegavam galinha e carneiro guisados ou assados, cozido à portuguesa, sobretudo alguns meses após a matança do porco (criado na furda do fundo do quintal e às vezes nas lojas das casas, ou comprado nas salsicharias existentes: o Carlos Nunes, o Vila, o Ramos, o Aparício).

De acordo com o poder económico de cada família, abasteciam-se de mercearias, azeite, legumes e outros produtos nas várias lojas comerciais daquele tempo: o Tramela (Pombo e Falcão), o João da farmácia, a Maria do Pão - Grande, o António Rei, o Bento Rei, o Joaquim Paulino, o Zé Bandeira, o Joaquim da Sola, o José Garcia, o Santos, o Manuel Antunes, o Ramos, o Joaquim Pauló, António Miguel e o Nascimento.

A mesa das classes pobres era inevitavelmente pobre e escassa. Os salários praticados eram baixíssimos: ganhar 20 escudos ou menos por dia de trabalho era uma exploração inqualificável. A sua alimentação era quase de subsistência e baseava-se na sopa de couve ratinha com feijão e um fio de azeite, acompanhada por azeitonas, farinheira cozida ou toucinho, que eram os “condutos” mais baratos à época e pão, muito pão, sobretudo depois de acabar a 2ª Guerra (durante o conflito o pão, tal como outros produtos alimentares eram racionados).

Refeição de uma família sardealense “remediada” em 1983 (pormenor)

Cozinha Fervida

Desse estado de pobreza quase endémica nasceu um produto de sabedoria popular, um prato de aproveitamento de restos, a “cozinha fervida” que era e é, tão só, uma açorda preparada com os restos da couve com feijão e pão duro. Era acompanhada de sardinhas ou bacalhau assados ou ainda farinheira frita. Tornou-se mais tarde um prato típico do Sardeal, servido em todos os restaurantes locais.

As classes mais pobres, raramente comiam carne devido às suas pequenas posses mas, no dia do abate do gado, no velho matadouro que existia junto ao portão do Sarabando, os açougueiros davam sangue, fressura, goelas e outras miudezas das cabras, ovelhas e cabritos aos necessitados, num espírito de ajuda solidária que hoje já não existe.

Esta actividade (açougueiro) era exercida no Sardeal de então, quase exclusivamente, por membros da mesma família: o José Grácio, o Artur Grácio, o Júlio Grácio. Nas classes mais pobres, também as horas e as designações das refeições não eram as mesmas que hoje conhecemos. Assim, ao levantar era o “mata-bicho”, composto de aguardente e figos secos (vulgo passas), ao meio-dia era o jantar, e às trindades a ceia. Em qualquer das refeições atrás referidas, se socorriam muitas vezes de café de cevada e chicória com uma fatia de pão seco. Manteiga ou doces eram desconhecidos para a maioria. Hoje, felizmente, e apesar das crises sucessivas, a alimentação dos cidadãos do Sardeal está muito nivelada, e todos comem e apreciam pratos mais sofisticados. Apesar de todos os pesares, o sardealense, numa forma geral, progrediu social e economicamente, graças ao seu labor, e à mudança dos tempos.

Ao rememorar esses tempos já longínquos, constato que o Sardeal de hoje é socialmente muito diferente do Sardeal da minha infância e juventude. Os actores destes factos que relatei já não estão entre nós, mas estão os seus descendentes, no Sardeal ou fora dele, agarrados às suas raízes, às suas origens que nunca esquecem.

Tempos atrás de tempos, mas o sardealense mantém o mesmo carácter e personalidade bem vincada e diferenciada.

Nuno Roldão

(Um Sardealense em ALENQUER)

Quinta do Vale do Armo

Os excelsos sabores dos néctares

A Quinta do Vale do Armo, em Entrevinhas, veio retomar a antiga tradição agrícola que deu nome à bonita aldeia. As vinhas dão tons de verde a 27 hectares de terra e representam um importante e inovador projecto empresarial que, em três anos, cresceu e se consolidou. A marca “Vila Jardim” e os vinhos ali produzidos já são reconhecidos pela sua superior qualidade...

Estamos em zona alta num limite da propriedade. O horizonte é largo e o espaço aberto. Faz uma ventania danada e Tiago regozija-se. “É bom para a vinha” – diz. E explica: “faz arejamento e retira a acumulação da humidade nas videiras”. Dali vê-se a Quinta quase toda. 27 hectares de vinha. Cada hectare comporta 3.496 plantas. Feitas as contas, serão 94.392 pés que lá para os alvares do Estio darão os cachos que farão nascer o belo néctar de aromas frutados ou intensos.

Nota-se que Tiago Alves está como peixe na água, desde que no início de 2007, assumiu a tempo inteiro as funções de Responsável Técnico da Quinta do Vale do Armo. Passa lá o tempo. Vem de madrugada e só vai quando o crepúsculo se esgota. A sua entrega é total. Tiago é um jovem de temperamento humilde e simpático, sem vaidade, mas demonstra possuir grande capacidade profissional. Conhece cada máquina, engenho ou canto da Adega. É íntimo de cada palmo de terra, de cada planta, de cada trilho. Sente gozo ao descrever a plantação, as vindimas, o processo de transformação. Tem orgulho no que faz.

Obra de raiz

Tal entusiasmo advém do deslumbramento que confessa ainda sentir, por se ver tão cedo e tão novo, a coordenar um projecto desta dimensão. Foi uma obra que nasceu de raiz. E ele

esteve lá, desde o início. Foi um “pai da criança”, como diz, sorrindo. A propriedade em 2005 estava em completo abandono, povoada por espécies florestais anárquicas e entulhos. As terras foram limpas e reabilitadas. Foram criados sistemas integrados de drenagem. Os poços, noras, tanques e a eira foram recuperados. A Adega foi construída e equipada. Veio a primeira plantação, a primeira vindima, a transformação. A Quinta foi ganhando vida e movimento.

Tiago Andrade Pita Mora Alves, nasceu em 8 de Dezembro de 1978, na maternidade em Lisboa, mas “só lá esteve um dia”. Veio logo para o Sardoal. Desde criança “que era apaixonado por vinhos e vinhas”. Aos 13 anos já conduzia tractores e ninguém se surpreendeu quando começou a gerir os terrenos da família. Estava talhado para as fainas do campo. Tanto o avô Abílio, como o tio António, confiaram-lhe as terras. Tem o Bacharelato em Engenharia Agrícola, pela Escola Superior Agrícola de Castelo Branco, esteve quatro anos numa multinacional de fertilização e nutrição animal, que operava em toda a Beira Interior, e laborou

durante um ano numa associação de produção, no Fundão.

Trabalhou no Vale do Armo a tempo parcial, mas desde Setembro de 2006, por consenso entre si e o dono da propriedade, António Vermelho Rodrigues, que aceitou o desafio de ali ficar em permanência. Tem autonomia plena, mas as decisões estruturantes são discutidas e resolvidas em reuniões quinzenais alargadas.

A Adega

Quem ainda se lembra dos lagares tradicionais, com os homens dentro de tulhas a pisar uvas e outros rituais de fabrico artesanal, bem pode esquecer tal visão. Os meios agora são outros. A Adega está equipada com sistemas modernos e tecnologias sofisticadas. As fases da produção são permanentemente monitorizadas e controladas pela rede informática. Os bagos de uva são escolhidos à mão e por vibração mecânica, são desengaçados (esmagados) e o mosto cai por gravidade para cubas troncocónicas de duas paredes. Aqui existe um rigoroso controlo de temperatura e um processo robotizado de higienização e armazenamento. Dito assim, até

parece complicado. Mas não é. O “Vila Jardim” – assim se chama o vinho – depois, é tratado em madeira ou inox, engarrafado e... apreciado pelos consumidores...

Tiago tem na mulher, Sara Remígio, um apoio de essencial valia. Para além de tarefas administrativas, de marketing e vendas, é ela quem efectua os necessários controlos de qualidade. Em laboratório próprio, Sara recolhe exemplares do fruto e analisa cientificamente o seu estado de maturação, fermentação e as características dos vinhos acabados. Para além dos dois, a Quinta assegura mais sete postos de trabalho (quatro trabalhadores rurais, um operador de máquinas e dois comerciais que actuam na Grande Lisboa e no Algarve). O complexo também integra uma sala de provas e uma loja.

A marca “Vila Jardim” já está consolidada no mercado regional. Quer agora, e bem, expandir os seus excelsos sabores. E a aldeia de Entrevinhas, assim chamada por via delas, das vinhas, tem agora nesta empresa de vinhos e turismo, um novo fôlego de identidade...

M.J.S.

Os vinhos

A marca “Vila Jardim” foi criada como homenagem às entidades e comunidade sardoalense pela forma calorosa como receberam a empresa. A primeira estratégia de marketing foi baseada no lançamento de pequenas produções. À medida que a produção foi crescendo e os tipos de vinho se foram diversificando, torna-se imperioso a criação de novos logótipos e imagens, “universalizando” o produto e a sua origem. A Quinta comercializa Vinho Rosé, Vinho Tinto, Vinho Branco e Vinho Tinto-Escolha. Vai lançar o Vinho Tinto-Altejo e um Espumante. As castas são portuguesas, com destaque para as tintas Touriga Nacional, Aragonez e Trincadeira. Nas brancas predominam as Fernão Pires, Syria e Arinto. O engarrafamento é feito na Quinta, através de uma empresa de prestação de serviços, mas no futuro, quando a empresa atingir uma distribuição de 250 mil unidades, deverá ser criada uma linha própria para o efeito. A elevada qualidade destes vinhos é referida frequentemente em reputadas publicações da especialidade, como a “Revista do Vinho” e a “Nine Passion”, bem como em diversos Guias de arte vinícola.

Quinta Vale do Armo

A “Quinta Vale do Armo – Vinhos e Turismo, Lda.” fica situada em Entrevinhas e foi, talvez, o maior projecto empresarial dos últimos anos no Concelho de Sardoal. O investimento já ascende a mais de 2 milhões de Euros. Milhão e meio para a construção e equipamento da modelar Adega e 20 mil por cada hectare de vinha. A propriedade tem 35 hectares, sendo que 27 têm plantas. Foi adquirida em 2004 pela empresa “Porto Lagos”, hoje “Grupo Miralagos”, com vasta experiência na área da hotelaria e empreendimentos turísticos no Algarve. É seu proprietário Américo Vermelho Rodrigues, um dinâmico empresário natural do Vale das Onegas, Alcaravela. A Quinta era pertença de Lúcio Serras Pereira e iniciou-se com 13 hectares. Foi crescendo e evoluindo para a área actual. A primeira colheita de vinho (em 9 hectares) aconteceu em Setembro de 2007. A designação Vale do Armo deriva de uma das partes da roca de fiar linho. Desde 2009 que a sede social desta empresa foi registada no Sardoal. Devido à ausência de terrenos adequados no nosso Concelho, a Quinta vai expandir-se para a zona do Casal das Mansas, perto de Valhascos, mas já no Concelho de Abrantes, para plantação de mais 14 hectares de vinha. Contactos: tlf/fax: 241 852 276 – tlm: 917 123 678

Sítio:

www.quintavaledoarmo.com

Endereço electrónico:

info@quintavaledoarmo.com

Correcção

Terreno em S. Simão

Sobre a notícia publicada no número anterior do Boletim com o título “S. Simão – Largo e Fonte foram arranjados”, diz-se que o terreno para o Largo foi doado à Associação dos Amigos de S. Simão pelos herdeiros de Maria José Lemos. Está errado. O nome correcto é **Maria José Leonor**. Esta rectificação foi-nos enviada pelo leitor **Joaquim Maria Lobato Correia**, residente em Faro, a quem agradecemos.

Uma carta da A.J.S.

Da **Associação de Jovens de Sardoal** recebemos a seguinte carta: “A Associação de Jovens de Sardoal (AJS) é um projecto antigo com o objectivo de valorizar e promover a nossa terra. Promovendo algumas actividades dirigidas aos Jovens do Concelho e à população em geral. É com toda a satisfação que vimos por este meio agradecer a todos aqueles que participaram, directa e indirectamente no sucesso da nossa Tasquinha. Tasquinha essa que teve como objectivos centrais, a divulgação da Associação, angariação de fundos para a sua legalização e animação das Festas do Concelho. Gostaríamos de dirigir este agradecimento de forma especial à Câmara Municipal do Sardoal, assim como à Havana Club, Sagres, ALC - Publicidade, JN, Casa Falcão, Empev, Green Box, Serras & Ambrósio, Bar Puro, Potes Bar e Portugal2night que sem eles não teria sido possível ter a nossa tasquinha como a tivemos. A título pessoal, a AJS deixa um Muito Obrigado ao David Mendes (COX) que “deu à luz”, sem ele teríamos uma tasquinha às escuras. Agradecemos ainda a todos e todas as resistentes que em 5 dias de festa rija sempre aguentaram e mantiveram a diversão ao mais alto nível. A AJS compromete-se em não deixar morrer este espírito de festa que durante estes dias se mostrou sempre presente, nem a coesão dos jovens que há muito não era sentida. Em breve teremos novas iniciativas, contamos com todos e contigo também. Obrigado. Pela Associação **José Pedro Moucho Pereira**”.

A tasquinha da A.J.S. foi uma das mais originais nas Festas 2009

Etnografia

“Os Resineiros” lançaram disco

“Os Resineiros” de Alcaravela lançaram um CD com 17 temas do seu repertório.

Foi durante a sua exibição nas Festas do Concelho, em 19 de Setembro, que o Rancho Folclórico “Os Resineiros” de Alcaravela apresentou um CD que reúne os 17 temas mais emblemáticos do seu repertório. A respectiva gravação foi efectuada no auditório do Centro Cultural Gil Vicente, em 27 de Junho, pelo estúdio de gravação móvel da editora discográfica “Ideal Voice”.

“Os Resineiros” (ver Boletim N.º3) foram fundados em 1977, mas só a partir de 1986 se assumiram como legítimos representantes da etnografia local. Para isso contribuiu uma profunda e completa recolha dos usos e costumes da Freguesia nos princípios do século XX, feita pelos seus elementos. Dessa investigação resultou ainda a instalação de um Museu Rural (nas instalações do actual Posto de Saúde) que existiu durante muitos anos.

Membros da Associação de Defesa do Folclore da Região dos Templários e da Federação do Folclore Português, as letras, músicas e danças deste grupo, reflectem as tradições geográficas e culturais de Alcaravela, muito marcadas pela transição entre Ribatejo, Beira Baixa e Alto Alentejo.

Animação

Em Agosto, na Praça Nova

A Junta de Freguesia de Sardoal, em parceria com o Município, promoveu as “Quartas-feiras de Agosto”, com o objectivo de animar o espaço da Praça Nova num mês de férias por excelência para sardoalenses e visitantes. Assim, nos dias 5, 12 e 26 actuaram, respectivamente, os grupos “Piano Vox” e Bruno Matias e a Filarmónica União Sardoalense e o GETAS – Centro Cultural. No dia 19 a animação foi efectuada no Parque Desportivo Municipal, através de um Torneio de Futsal Jovem, organizado pelo Grupo Desportivo “Os Lagartos”. Os serviços de bar foram assegurados pelo Centro Social dos Funcionários do Município.

Portal do Empreendedor

Para as Empresas do Médio Tejo

“O Portal do Empreendedor, criado pela Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (C.I.M.T.), pretende ser um instrumento de promoção da vertente empresarial da Região do Médio Tejo. Esta Região é composta por dez municípios, nomeadamente: Abrantes, Alcanena, Constância, Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Ourém, Sardoal, Tomar, Torres Novas e Vila Nova da Barquinha.

Com esta iniciativa coloca-se à disposição do público em geral informação relevante sobre a Região do Médio Tejo, em termos de caracterização sócio-económica, dados estatísticos, entidades e competências regionais, com especial destaque para a divulgação das empresas da Região e para a promoção do empreendedorismo. Pretende-se que este Portal seja construído em colaboração com as empresas, entidades públicas e privadas com intervenção na área empresarial, pelo que se conta com o seu contributo.

As empresas interessadas em serem incluídas na área do Médio Tejo Inovador, deverão descarregar e preencher o formulário que se encontra no item “Inscreva-se” em www.mediotejo.biz. A divulgação é gratuita. As entidades interessadas em partilhar informações, divulgar a sua experiência ou obter esclarecimentos, poderão fazê-lo através do e-mail geral@cumt.pt ou pelos telefones 249 730 065/ 249 730 060. **Conheça o meio empresarial do Médio Tejo!”**

(Nota à Imprensa da C.I.M.T.)

O Sardoal nos Livros

Uma paixão de Bocage

No livro de Mário Domingues sobre Bocage é referida a paixão do poeta por Maria Margarida, filha de Manoel Constâncio.

O Sardoal não é explicitamente referido, mas existe uma relação directa. Mário Domingues, na sua obra "Bocage, a sua vida e a sua época", fala da paixão do poeta por "Marília", que mais não era que Maria Margarida, a jovem filha do médico Manoel Constâncio, proprietário da Quinta do Valle da Louza (ler Boletins N.º 52 e 56). Escreve o autor:

"(...) Não conseguiu o poeta, como era sua intenção, insuflar coragem no ânimo de sua amada. Marília continuou a rezear os castigos do Inferno para os pecados do amor e não acedeu às suas solicitações, deixando-o a lamentar-se:

*Velando está minha alma, estão com ela
Velando Amor, velando a Desventura,
Algozes com que a Sorte me flagela:*

*Preside o acto acerbo a formosura,
Marília desleal, Marília aquela
Que tão branda me foi, que me é tão dura.*

A verdade era um tanto diferente da que o poeta chegara a imaginar. Sabe-se que este nome de Marília dissimulava o nome de Maria Margarida, filha do cirurgião Manuel Constâncio, que, começando sua vida como barbeiro e sangrador e estudando depois Medicina, acabou por ser lente de Anatomia e médico da Casa Real. Tanto este homem, como seus quatro filhos, Francisco, Joaquim, Pedro e a linda Maria Margarida, nutriam por Bocage, cujo talento se lhes revelara através da primeira edição de Rimas, uma admiração sincera que roçava pela idolatria.

Procuraram relacionar-se com ele. Também cultores da Poesia, quiseram arvorá-lo em seu mestre de Literatura, situação que ele aceitou com alvoroço, fortemente atraído pela beleza da jovem Maria Margarida.

Experimentava ela alguma inclinação sentimental pelo poeta, mas não ousava contrariar a vontade do pai, que se opunha terminantemente a tais amores, apesar da admiração que sentia pelo talento de Bocage. Devia achar que o poeta não era homem que pudesse proporcionar a sua filha, criada na abundância e no conforto, uma vida matrimonial estável, que seria a base da felicidade (...)"

Esta evocação histórica de Mário Domingues tem edição da "Livraria Romano Torres" e data de 1970.

(livro cedido por
Fernando da Silva Rosa)

Foto de Susana Romeiro

"Férias na Biblioteca"

Mais de 900 utilizadores em 60 dias

Ao longo de 60 dias, 932 utilizadores participaram na iniciativa "Férias na Biblioteca"...

Entre Julho e Setembro, ao longo de doze semanas (60 dias úteis), a iniciativa "Férias na Biblioteca" registou a participação de 932 utilizadores, entre os 4 e os 90 anos. Os números foram distribuídos da seguinte maneira: **crianças** (4 -16 anos) – 498; **idosos** – 113 (mais 15 animadores); **ATL de Sardoal** – 283 crianças (mais 23 auxiliares, monitores ou professores). O número é impressionante!

Durante este tempo foram abordados temas como o Sol, Corpo Humano, História, Espaço, Teatro, Água, Terra, Família, os Porquês, Música e Ar. De tudo isto resultou ainda uma grande festa final. Os idosos da Santa Casa da Misericórdia aprenderam a utilizar os computadores, escreveram poemas e canções. O destaque vai ainda, entre muitas outras coisas, para a construção de um forno solar; visitas a monumentos, elaboração de instrumentos musicais e a produção de uma peça de teatro. Foram umas férias e tanto!...

Novembro, é mês de Sophia

Os 90 anos da escritora Sophia de Mello Breyner Andresen vão ser comemorados na Biblioteca, em Novembro, através de diversas acções e da divulgação das suas obras. A autora nasceu em Porto, em 6 de Novembro de 1919, e faleceu em Lisboa, em 2 de Julho de 2004. Foi mãe do conhecido jornalista Miguel Sousa Tavares. Os livros infantis que escreveu, como "A Fada Oriana" ou "A Menina do Mar", a par de outros textos literários de grande qualidade, fizeram dela uma das escritoras portuguesas mais importantes.

Fotos de Susana Romeiro

Sardoal global

www.sentimentos.china

Uma cidadã chinesa que trabalha no Sardoal trocou afectos com o marido, que está na China, via Internet. São as tecnologias ao serviço da felicidade...

Qi Wei Ling é de origem chinesa e vive entre nós há cerca de um ano. Quase todos a conhecemos da “loja dos chineses”. O que pouca gente sabe é que Qi Wei Ling é casada e desde que veio residir para a nossa Vila que não está com o marido, Yu Hai Da. Ela no Sardoal e ele, motorista de profissão, em Quing Dao, uma cidade costeira no norte da China. Se dizem que o amor atravessa fronteiras e supera todas as barreiras, este casal é um símbolo da força desse sentimento. Quem de mais próximo priva com ela, ouvia muitas vezes as suas lamúrias sobre as saudades que sentia do seu mais que tudo. Contudo, houve quem estivesse atento aos lamentos de Qi Ling e não fosse insensível à sua angústia. Esses “anjos” foram os funcionários da Biblioteca Municipal e do Espaço Internet que tudo fizeram para colocar os dois pombinhos em contacto.

É verdade que este casal está muitas vezes em contacto via telemóvel, mas faltava a imagem... faltava verem-se! Os técnicos do Gabinete de Informática do Município pesquisaram bastante e conseguiram encontrar uma solução: o programa “QQ”. Este programa é semelhante ao conhecido “Messenger”, sendo uma versão asiática de um programa de chat. No final de Agosto instalaram este programa no Espaço Internet e Qi Ling pôde, finalmente, ver e falar com o marido. É difícil descrever o momento... as lágrimas misturavam-se com as palavras (que não compreendíamos), mas que seriam certamente sobre amor, saudade e sentimentos. Qi Ling tem voltado mais vezes para ver e ouvir o marido! É bom quando as novas tecnologias são usadas para ajudar as pessoas a serem mais felizes!

Cláudia Costa

Escritos

Conceição Lopes
e Adélia Seifert

A matança em Alcaravela

Um interessante e útil registo histórico e sociológico sobre a matança do porco em Alcaravela.

O ritual da matança do porco era cumprido, pelo menos uma vez por ano, por todas as famílias dos vários casais de Alcaravela. No início do século XX, não só naquela freguesia, mas em todo o Portugal rural, a matança era também uma ocasião de festa, porquanto em tempos de grande carestia, tal significava garantia de sustento e armazenamento de carne para os muitos meses seguintes. O dia da matança servia ainda para reunir as proles e as envolver nas diversas tarefas necessárias.

Estas vivências e convivências, os hábitos e as tradições dos alcaravelenses nestes dias, as ementas, as receitas típicas, os provérbios e algumas curiosidades inerentes às matanças do porco, foram exemplarmente registadas numa pequena brochura (tipo artesanal, mas de aspecto muito cuidado), da autoria de Maria da Conceição Lopes e Maria Adélia Marques Seifert, com o apoio de Elisa Lopes e Mariana Taborda. A edição é de Agosto de 2009, lançada no âmbito da XI Feira Mostra de Alcaravela, a favor do Centro de Dia (ler Boletim anterior). Tem colaboração especial d’ “Os Amigos do Centro de Dia de Alcaravela”.

Do Casal Pedro da Maia, até à Presa, passando por Casal Velho, Casos Novos, Chã Grande, Cimo dos Ribeiros, Fontelas, Monte Cimeiro, Panascos e Pisão, estas “viagens” referem o dia da matança (em geral ao Sábado, mas em alguns casos, à Segunda-feira) e outros aspectos característicos de cada local. Quem prestou estas informações tem o nome nas páginas do livro.

Será lícito (e justo) afirmar que este trabalho de recolha (que

inclui entrevistas a pessoas idosas), o tratamento da informação, a redacção final e o planeamento da edição, resultaram num documento de evidente interesse e utilidade, que em muito contribui para a preservação da memória e da identidade do povo de Alcaravela. Eis um trabalho de elevado mérito que urge conhecer. Ao dispor na nossa Biblioteca.

Dois Santos Bispos – Políptico de Santa Clara-a-Antiga –
– Museu de Évora

Catálogo das obras atribuídas ao “Mestre” e “Escola” do Sardoal

33 quadros pelo país

A “Escola do Mestre do Sardoal” designa uma corrente que marcou a transição estética da pintura portuguesa do século XV para o XVI. Os sete painéis principais desta corrente estão reunidos num retábulo na nossa Igreja Matriz. Os restantes estão espalhados por Montemor-o-Velho, Coimbra, Évora, Beja, Lisboa e colecções particulares. Ao todo são 33 obras. Vamos referenciá-las através de um catálogo de uma exposição, realizada em Abrantes, em 1971.

Neste momento, e após diversos estudos académicos o comprovarem, em especial a investigação da Doutora Dalila Rodrigues, em 1995 (ver Boletim N.º 26), a identidade do chamado “Mestre do Sardoal” já não é nenhum mistério. O “Mestre” mais não foi que Vicente Gil, emérito pintor coimbrão dessa época. Este, foi coadjuvado pelo seu filho, Manuel Vicente, na elaboração dos sete painéis originais que fazem parte do valioso património da Paróquia de Santiago e São Mateus de Sardoal.

O estilo do “Mestre” revolucionou a pintura dessa época (pensa-se que o “nosso” retábulo teria sido elaborado por volta de 1520), trazendo uma estética mais solta e vanguardista, em contraponto com as fórmulas rígidas das Escolas portuguesas então existentes. Muitos outros pintores adoptaram esta “nova linguagem”, daqui surgindo a expressão “Escola”.

Em 1971, a Câmara Municipal de Abrantes levou a efeito, no Convento de S. Domingos, uma Exposição intitulada “Pintura dos Mestres do Sardoal e de Abrantes”, sob o alto patrocínio do Ministério da Educação Nacional e subsidiada pelo Instituto de Alta Cultura e Fundação Calouste Gulbenkian. No catálogo dessa Mostra, se referencia o conjunto das 33 obras atribuídas ao “Mestre do Sardoal” e sua “Escola”, espalhadas pelo país. É esse texto que a seguir se reproduz:

“MESTRE DO SARDOAL” – POLIPTICO DO SARDOAL – 7 Painéis – Pintura em madeira de carvalho

1. Busto de Cristo
2. Busto do Apóstolo São Pedro
3. Busto do Apóstolo São Paulo
4. São Gabriel
5. Virgem da Anunciação
6. São João Baptista
7. São João Evangelista

Proveniência: Igreja Matriz do Sardoal. Entidade possuidora: Igreja Matriz do Sardoal

Nota – Foram estas, sete tábuas, que constituíram o retábulo da Igreja Matriz do Sardoal, de autor desconhecido – ao qual foi dado o nome de Mestre de Sardoal – que serviram de fase ao agrupamento de um núcleo de trinta e três pinturas, com características próprias fora de uma linha estética comum a qualquer das escolas portuguesas dos séculos XV e XVI. Por esta razão as destacámos para abrir o catálogo das obras atribuídas a este mestre e aos pintores que com ele são identificados.

MESTRE DO SARDOAL? – MONOGRAMISTA M. N.? – MIGUEL NUNES? – MANUEL VICENTE? – VICENTE GIL?

POLIPTICO DE MONTE MOR – O – VELHO – 10 Painéis – Pintura em madeira de carvalho

PAINÉIS SUPERIORES

8. Deposição da Cruz
9. Presépio
10. Adoração dos Magos
11. São João Baptista – anverso
Anjo São Gabriel – reverso
12. São Pedro – anverso
Virgem da Anunciação – reverso

Nota – O painel 11 encontra-se monogramado, no reverso, com as iniciais M.V. e M.A., em vários pontos do pavimento, (...). O primeiro monograma, duas vezes figurado e com caracteres diferentes e cada um deles, encontra-se em um ladrilho esquadrelado em aspa e em dois pedaços, triangulares, de outros dois: o segundo, também no pavimento e entre as palavras AVE e GRATIA.

Alguns detalhes da composição e estilo deste painel, anverso e reverso, aproximam-se muito do S. João Baptista, quadro 6, e do S. Gabriel, quadro 4, do núcleo do Sardoal. Perfeitamente similares os Agnus Dei, os dedos indicadores que os apontam, as posições e desenhos dos pés, o nó do manto sobre os ombros, a expressão e anatomia dos rostos e, enfim, a própria posição das figuras. Por outro lado, os caracteres da legenda de S. Gabriel são, precisamente, os mesmos que se inscreveram no listel da tábua do Sardoal, onde também se verificam certas anomalias no traçado do pavimento.

PREDELAS (sequência de 4 painéis)

13. São Bartolomeu, São Tiago Maior, São Paulo e Santo André

14. Santa Catarina e Santa Bárbara

15. São Francisco e Santa Apolónia

**16. São Tomás e São Tiago Menor – anverso
São João Evangelista e São Filipe – reverso**

**17. São Simão e São Mateus – anverso
São Matias e São Sebastião – reverso**

Proveniência: Hospital de Nossa Senhora de Campos da Misericórdia de Montemor-o-Velho. Entidade possuidora: Igreja do Hospital Novo da Misericórdia de Montemor-o-Velho.

Nota – Santa Catarina, quadro 14, ostenta, na orla da sua capelina, uma inscrição ilegível. Assinalamos algumas letras perceptíveis:.....S R (?) EAO....INVM....J (?) EVM. VA (monograma idêntico ao do quadro 11) P (?) ATREM N.

Aventamos a hipótese de se tratar de uma legenda referenciando o autor e o destinatário da encomenda. Este políptico, conforme se nota nas marcas existentes na parte superior de todos os painéis, esteve primitivamente emoldurado com caixilhos de estilo gótico, iguais ao do quadro 8. Nos reversos dos quadros 11, 16 e 17 e possivelmente também no reverso do quadro 12, de que não possuímos fotografia, os caixilhos foram substituídos por pintura de igual desenho.

POLIPTICO DE CELAS – 6 Painéis Pintura em madeira de carvalho

18. Adoração dos Magos

19. Pentecostes

20. Incredulidade de São Tomé

21. Ascensão de Cristo

22. Santa Catarina

23. Rapto de Santa Madalena ou Santa Maria Egípcíaca

Proveniência: Convento de Santa Maria de Celas – Coimbra. Entidade Possuidora: Museu Machado de Castro – Coimbra

Nota – Afigura-se-nos que de todas as tábuas atribuídas ao Mestre do Sardoal, ou à sua escola, é precisamente este políptico aquele que tem maior identidade com o núcleo de pinturas da Igreja Matriz do Sardoal. Salientamos deste conjunto os painéis 18, 19 e 21 onde a maioria das figuras são identificadas pelos seus nomes próprios, ou por iniciais. Assim, dois dos Reis Magos da Adoração, em caracteres idênticos aos dos listeis dos quadros 9 e 11 (reverso) têm o nome inscrito na orla dos seus mantos: GASPARE e MELCHIOR. No Pentecostes, à excepção do S. Mateus, diferenciado pelos

seus atributos, o livro e a espada, todos os Apóstolos, estão identificados por iniciais: I, M, A, PE, B, F, S, TO e TA. Este último, S. Tadeu, apresentado sem barba, pensamos tratar-se de um verdadeiro retrato. Há, porém, uma anomalia: encontramos duas vezes a inicial M e outro Apóstolo, a que deveria também corresponder a letra I, não tem qualquer sinal de identificação.

O livro colocado sobre os joelhos da Virgem está escrito em caracteres que nos parecem legíveis. Na Ascensão só dois dos Apóstolos têm consigo as respectivas iniciais: I e M. No quadro 18, a oferenda de ouro é constituída por moedas. Dado o seu desenho parece tratar-se de peças de meio tostão cunhadas em tempo de D. Manuel (?) ou de meio tostão, de real ou de real dobrado, do reinado de D. João III. Embora representadas em ouro, e de notar que as moedas mencionadas foram cunhadas em prata.

24. São Vicente

Pintura em madeira de carvalho.

Proveniência: Paço Episcopal – Beja. Entidade Possuidora: Museu Rainha Dona Leonor – Beja

25. São Bartolomeu

Pintura em madeira de castanho

Proveniência: Convento de Santa Clara – Coimbra. Entidade Possuidora: Museu Machado de Castro – Coimbra

*Assunção de Nossa Senhora – Políptico de Santa Clara-a-Antiga –
– Museu Machado de Castro – Coimbra*

26. Adoração dos Magos

Pintura em madeira de carvalho

Proveniência: Montemor – o – Velho. Entidade Possuidora: Museu Nacional de Arte Antiga – Lisboa

27. São João Baptista

Pintura em madeira de carvalho

Proveniência: Coleção Saraiva Nunes; Prof. Luís Reis Santos.

Entidade Possuidora: Fundação Ricardo Espírito Santo Silva – Lisboa

28. Dois Santos Bispos

Pintura em madeira de carvalho

Proveniência: Legado por Dom Frei Manuel do Cenáculo Vilas Boas à cidade de Évora. Entidade Possuidora: Museu de Évora

Nota – Apesar de mencionado, no legado de Dom Frei Manuel do Cenáculo, como “retrato de dois irmãos Bispos Gregos”, as personagens retratadas têm sido consideradas como os Bispos Infante Dom Afonso, filho do rei Venturoso, e Dom Afonso de Portugal, bisneto do primeiro Duque de Bragança. De notar os firmas das capas de asperges, que ostentam o escudo de armas e o camaroeiro da Rainha Dona Leonor.

29. Assunção da Virgem

Pintura em madeira de carvalho

Proveniência: Desconhecida. Entidade Possuidora: Museu Machado de Castro – Coimbra

Nota – O camaroeiro, empresa da Rainha D. Leonor, serve de decoração às vestes de um dos anjos e, no fimal da capa de asperges de um outro encontra-se o brasão de armas daquela Rainha (...)

30. Santa Catarina e Santa Bárbara

31. Santa Margarida e Santa Apolónia

Proveniência: Coleção Dr. Álvaro Teixeira. Entidade Possuidora: Herdeiros de Vasco Beusaúde

Nota – Peculiar na pintura deste mestre ou desta escola é, sem dúvida, a forma de compor e tratar as coroas e demais peças de ourivesaria. Sob este aspecto, comparem-se os quadros 4, 18, 22, 26, 28, 29, 30 e 31. De salientar, ainda, em pormenor, o desenho de pequenas torres que constitui o tema principal da decoração do nó de um dos báculos do quadro 28, e da coroa de Santa Bárbara do painel 30.

32. São Roque e São Sebastião

Pintura em madeira de carvalho

Proveniência: Coleção Ricardo Espírito Santo.

Entidade Possuidora: Prof. Dr. Silvério Gomes da Costa

Nota – A figura de São Sebastião, tem sido igualmente identificada como São Jorge ou São Julião Hospitaleiro. De notar que a figura cujos atributos são o arco e as flechas – S. Sebastião? – tem a cabeça coberta por um gorro e ostenta, sobre o peito da sua veste negra, a cruz da Ordem de Cristo, representada na forma anterior àquela que mais se vulgarizou a partir do século XVI.

33. Santo António e São Francisco

Pintura em madeira de carvalho

Proveniência: Desconhecida. Entidade Possuidora: Desconhecida

Nota – Foram baldados todos os esforços para a abstenção de mais elementos sobre este painel. Por esta razão hesitámos referenciá-lo. Todavia, aventamos a hipótese de se tratar de um painel com características idênticas às dos quadros da Coleção Beusaúde e Gomes da Costa. Sendo assim, este painel, formaria com os quadros 30, 31 e 32 um conjunto equilibrado por duas Santas e dois Santos, e, provavelmente com os Santos Bispos do Museu de Évora, as predelas de um único retábulo, encomenda da Rainha D. Leonor, do qual a Assunção da Virgem seria a tábu central. Não nos podemos esquecer que os painéis da coleção Beusaúde têm sido considerados predelas do quadro do Museu Machado de Castro e são provenientes de uma antiga coleção de Coimbra."

S. Vicente – Políptico de Santa Clara-a-Antiga – Museu Regional de Beja

Coligido por M.J.S.

(Colaboração de Susana Romeiro)

Palavras Cruzadas

Original de Augusto Martins

Problema Setembro/Octubre 2009

Horizontais – 1 – Povoação do Concelho de Sardoal.

2 – Vento quente e abafado que sopra do Sul; Azedo
3 – Prometeu (simb. quim.); Nome de dois rios de Inglaterra. **4** – O sono infantil (plur.); Província da Etiópia.
6 – Nome de uma letra do nosso alfabeto (plur.); Desapareça. **8** – Neurastenia (fig.); Enraivecimento.
9 – Sufixo nominal de agente ou profissão; Estação arqueológica do Iraque. **10** – Pá para levantar a terra cavada; A data de um dia do mês de Setembro em que o nosso Município comemora o seu 478.º aniversário de existência (num. rom.). **11** – Indivíduo estranho no nosso país.

Verticais – 1 – Nome de uma doença a que chamam bicos-de-papagaio. **2** – O mesmo que dinheiro; Larva que se cria nas feridas dos animais (plur.) **3** – Basta, chega; A sexta parte de qualquer coisa; Platina (simb. quim.).
4 – Letra grega; Fluido transparente e invisível que forma a atmosfera. **6** – Observa; Estanho (simb. quim.). **8** – Sódio (simb. quim.); Xenónio (simb. quim.). **9** – Prata (simb. quim.); O total de anos com que faleceu o distinto advogado sardoalense David Serras Pereira promotor da electricidade na nossa Vila (num. rom.); Nome de mulher.
10 – Nome de homem; Desmoronar-se. **11** – Sessentão.

SOLUÇÕES

Horizontais – 1 – Entevinhas. **2** – Suão. **3** – Fm. **4** – Os. **6** – Des. **8** – Lua. **9** – Or. **10** – Sapa. **11** – Estrangeiro.
Verticais – 1 – Espandilose. **2** – Numo. **3** – Tá. **4** – Ró. **6** – Ve. **8** – Na. **9** – Hg. **10** – Arão. **11** – Sexagenário.

O Brasão... em fósforos...

Diz o povo que para tudo é preciso ter jeito. Mas para certas coisas em especial, é preciso ter jeito, mas também paciência, originalidade e... talento! Luís Cruz Oliveira é disso exemplo. Fez o Brasão do nosso Concelho... em fósforos...

Luís Manuel Cruz Oliveira vive em Leiria, mas é sardoalense (nasceu em S. Simão, em Fevereiro de 1945). É poeta (ver Boletim N.º 49) e homem de bem com a vida. É pessoa tolerante, paciente, meticulosa e habilidosa. Desde pequeno que, entre muitas coisas, se dedica a fazer esculturas em fósforos. Fá-lo com arte e elevado grau de elaboração. Construiu, por exemplo, uma completa e sofisticada réplica do Estádio Magalhães Pessoa, de Leiria, que mereceu fortes aplausos de entidades e população local.

Nessa linha, fez uma extraordinária reprodução do Brasão do nosso Concelho. Levou sete meses a completar a obra, utilizando um total de 70 mil pauzinhos. Além disso, a figura do lagarto (feita em relevo) levou 2500 cabeças de fósforos. Em 16 de Setembro último, o autor deslocou-se ao Sardoal para fazer a oferta do quadro, em mão, ao Presidente da Câmara. A obra vai ficar em exposição permanente no Centro Cultural, ao lado do pedaço de tronco da velha palmeira que foi oferecido por Rafael Passarinho.

Pintura de Gustavo Fernandes

Recital de Piano

O Centro Cultural nas Festas

As várias formas de Arte...

Pintura, recital de piano, filarmónicas, danças de salão e karaté. O Centro Cultural foi um palco importante nas Festas do Concelho...

Os 25 anos de carreira do prestigiado artista plástico Gustavo Fernandes deram o mote para a Exposição de Pintura, patente ao público entre 18 de Setembro e 11 de Outubro. A abertura desta mostra marcou o início das manifestações culturais das Festas do Concelho 2009. Autodidacta, considerado um “criativo arrojado com um real toque surrealista”, Gustavo Fernandes desenvolveu as suas aptidões no Canadá. Nasceu em Lisboa, em 28 de Setembro

de 1964, mas o seu pai e avós nasceram na Cabeça das Mós. Nesta aldeia mantêm um “atelier”, vivências e amizades (ler ao lado um texto de Máximo Espósito).

Piano e Filarmónicas

A sérvia Savka Konjikusic (solista da Orquestra Metropolitana de Lisboa), protagonizou um memorial Recital de Piano, na tarde do dia 19. A sua deslocação ao Sardoal teve o alto patrocínio da Caixa Geral de Depósitos.

Nessa noite, o auditório foi pequeno para acolher o 3.º Encontro de Filarmónicas. A “nossa” Filarmónica União Sardoalense recebeu com honra a sua congénere de Cambra (Vouzela), a Banda Filarmónica Verdi Cambrense. Foi um grande espectáculo e um sentido convívio.

Danças de Salão e Karaté

No dia 20, a Escola de Danças de Salão de Sardoal foi responsável por uma exibição de sonho, conquistando o público que encheu a sala por completo. A graciosidade dos movimentos, a elegância e os ritmos deram brilho às nossas Festas. Por fim, a Escola de Karaté de Sardoal, no dia 22, mostrou a todos as diversas vertentes desta modalidade desportiva, através de uma agradável jornada de divulgação.

Escola de Danças de Salão

Escola de Karaté

Opinião de um Mestre

“Gustavo Fernandes, um grande surrealista” ...

Para um leigo, a opinião qualificada de quem sabe, é sempre motivo de aprendizagem. Assim, com a devida vénia, reproduzimos o texto do Mestre Máximo Espósito, pintor e professor de pintura, sobre a Exposição de Gustavo Fernandes no Centro Cultural, publicada na edição do jornal “Primeira Linha”, em 15 de Outubro passado.

“Não foi por falta de informação. Nem por não querer, mas sim por falta de tempo que não foi antes, a ver a exposição patente no centro cultural Gil Vicente de Sardoal. Durante uma aula de figura humana, uma amiga me lembrou que havia uma excelente exposição, de um artista excelente e que trabalhava com uma “super-técnica”. Arrumámos os cavaletes e com dois amigos foi a Sardoal no belo centro cultural, aqui tão perto.

O dia era perfeito para apreciar uma exposição de quadros porque a luz era “perfeita”. Fomos, com certeza os últimos admiradores, porque estavam já a fechar e foram muito gentis em deixar-nos além do tempo.

E tivemos a oportunidade de ver belíssimos quadros a óleo, alguns de grandes dimensões, pintados com uma técnica apuradíssima (emprega até a folha de ouro como os antigos). Um grande surrealista dos nossos tempos. Objectos simples: água, esferas, pedras, ampulhetas, pormenores de corpos femininos, copos e árvores, são usados como cenários de céus calmos e mares revoltos. Aquilo que surpreende é a técnica, ou a “super-técnica” como disse a minha amiga, uma técnica apurada, limpa e encantadora. Não há um risco fora do sítio, a casca de ovo é casca de ovo, o mar é mar, o vidro é vidro e a pele é pele, quase fosse fotografia, mas é pintura a óleo sobre tela. Esferas de mar, cubos de céu, bolas vermelhas a empurrar o céu (...). Nasceu em Lisboa e teve a oportunidade de frequentar escolas de artes plásticas. Fernandes é um grande pintor e detentor duma belíssima técnica conjugada com ideias fervilhantes no Canadá, em Portugal fundou o grupo “Atitude” e trabalha com afinco até que realizou desde 1998 mais de 221 exposições.

Aquilo que me apaixonou é como ele sabe conjugar uma técnica muito bem desenvolvida, o surrealismo que foi constituído quase 100 anos atrás e temas e objectos simples e usuais. Um “cocktail” difícil de manejar mas que Gustavo sabe apresentar, para que o possamos degustar e apreciar. Um belo exemplo de arte, imaginação e técnica que está muito bem em cada casa, escritório ou edifício público.

Um raro exemplo que agora podemos ver em www.gustavofernandes.com”

Máximo Espósito

DESTAQUE

Bronze e Telas de Santos Lopes

A Fala no Tempo, agora...

A Exposição de Escultura e Pintura de Santos Lopes foi uma das melhores de sempre...

A belíssima estátua que está na entrada do Centro Cultural, desde 2004, da autoria de Santos Lopes, chama-se “Rumores de uma Saudade”, mas a Exposição deste artista (entre 16 de Outubro e 21 de Novembro) poder-se-ia chamar “A Fala no Tempo, agora...”. Porque a dimensão de Santos Lopes só é rumor, enquanto metáfora da sua grandeza e universalidade. O seu trabalho é uma “fala”. Sem silêncios. Sem sussurros...

Designada “Esculturas em Bronze e Releitura em Tela”, esta mostra foi distribuída pelo interior do edifício e por dois espaços exteriores (zona da entrada junto ao lago e jardim). A cerimónia de inauguração foi uma das mais concorridas dos últimos anos, juntando mais de 80 pessoas, entre entidades e convidados.

O currículo de Santos Lopes é vasto e o seu percurso remonta a 1975, ano em que fixa residência em S. Paulo, Brasil. Nasceu em Abrantes, em 1948, mas é um homem do mundo, um viajante entre afectos e procuras. Da existência procura o equilíbrio, entre formas e cores de um-todo. É escultor, pintor, ceramista, fotógrafo e professor. Alguns dos seus trabalhos já fazem parte do património artístico/ paisagístico da nossa região e do nosso país. Está representado em colecções em Portugal, Espanha, França, Brasil, Inglaterra, Suíça, Estados Unidos, Uruguai, Alemanha e em vários países africanos. Como pessoa, tem a humildade de carácter só acessível aos grandes Homens e uma simplicidade só atribuída aos grandes Artistas.

Releituras de uma Exposição

Quem aprecia uma Exposição de Arte no Centro Cultural nem se aperceberá de todo o trabalho que está por detrás da sua realização. O que se vê, esconde o que não se viu. A sua preparação leva vários dias e mobiliza muita gente. Claro que, de acordo com a dimensão das peças expostas, esse trabalho é maior ou menor. Mas exige sempre esforço e capacidade. A Exposição de Santos Lopes (ver página anterior) foi exemplo disso. O peso das esculturas obrigou a uma meticolosa estratégia de instalação coordenada pelo Sector de Arte e Restauro (João Soares) e pelo próprio autor. Desde o transporte (do atelier de Santos Lopes, em Concavada) até ao descarregar e à montagem, a “aventura” foi evidente. As estátuas pesavam mais de meia tonelada cada uma e a maior pesava o dobro (1000 kg). E onde a grua não podia ir, valia a força braçal. Estas tarefas foram executadas pelos funcionários do Município Herculano Lopes e Francisco Cortez, ajudados por Henrique Fernandes, Álvaro Casola, Filipe Reis, Artur Fernandes e José António Carboila. A grua foi cedida por J.M.D. Tavares, de Andreus.

(Fotos de Santos Lopes)

A antiga Casa do Ensaio da Música

Eis um edifício emblemático do centro histórico da Vila em imagens separadas por cerca de década e meia, a antiga Casa do Ensaio da Música...

Este imóvel era assim conhecido, porquanto a Filarmónica União Sardoalense ali ensaiou, entre 1935 e 1994 (ver Boletins N.ºs 3 e 7). Construído por volta de 1890/91, foi durante 43 anos (1892/1935) a Escola Primária da Vila, destinada ao sexo masculino. Em 2000 foi recuperada pelo Município, passando a funcionar como Centro de Convívio para idosos e reformados. Esta foto foi tirada por **Adelino Grácio**, em princípios dos anos 20, e cedida por **Augusto Pombo**. Na ocasião, o largo era local de pastorícia.\

Já esta foto foi tirada em 1934 ou 35 (já havia luz eléctrica, que veio em 1931) e este período coincidiu com uma fase de grandes melhoramentos na Vila (colocação do Pelourinho, painel de azulejos e fontanário na Praça da República, etc.), era Presidente da Comissão Administrativa do Município, Lúcio Serras Pereira. Na foto cedida por **Fernando Silva Rosa**, podemos observar os trabalhos de pavimentação (seixos). Na casa da frente, reconstruída em 1963 (onde reside **Fernando Silva Rosa**) funcionou até princípios dos anos 60 a taberna de **Joaquim Grácio dos Santos** (conhecido por "Joaquim da Alexandrina"). E a casa dos herdeiros de **Jorge Alves Paulino** (também em frente) tinha a entrada original. Como o tempo voa...

O Sardoal

Boletim de Informação e Cultura
da Câmara Municipal de Sardoal

Praça da República, 2230 – 222 SARDOAL

Telefone: 241 850 000

e-mail: imprensa@cm-sardoal.pt

Depósito Legal N° 145 101/99

ISSN 1646-0588

Publicação Bimestral

Distribuição Gratuita

N° 60 • Ano 10 • Setembro / Outubro • 2009

Propriedade

Câmara Municipal de Sardoal

Edição

Gabinete de Apoio à Presidência
Serviços Culturais

Direcção

Fernando Constantino Moleirinho
(Presidente da Câmara)

Coordenação Geral e Edição

Mário Jorge Sousa
(Chefe de Gabinete)

Fotografia e Edição Fotográfica

Paulo Sousa
(Coordenador Técnico de Cultura e Turismo)

Apoio na edição e expedição

Nélida Sousa, Cláudia Costa,
José Laia, Rosa Agudo, Susana Sousa
e Maria José Grácio

Apoio na distribuição

Juntas de Freguesia de Alcaravela,
Santiago de Montalegre e Valhascos

Composição e impressão

Seleprinter- Sociedade Gráfica, Lda. – Cacém

Número com 32 páginas

Tiragem: 4200 exemplares

Neste número colaboraram

Augusto Martins, Nuno Roldão, Santos Lopes,
Susana Romeiro, Máximo Espósito,
Fernando Silva Rosa, Luís Maria
(Grupo Desportivo "Os Lagartos"),
Biblioteca Municipal, Centro Cultural Gil Vicente,
Sector de Arte e Restauro, Divisão Administrativa,
Serviços de Expediente e Arquivo
e Serviços da C.M.S. em geral.

Ver o Boletim no sítio www.cm-sardoal.pt

Quadro de Honra

Américo Lobato

Música, maestro!...

Américo Lobato assumiu a responsabilidade técnica da Filarmónica União Sardoalense, donde faz parte há 17 anos consecutivos. Jovem promissor e de vasto talento nas artes musicais, encara este novo desafio como mais uma aprendizagem...

O Américo não gosta "de dar nas vistas". É algo tímido e modesto, mas quando se solta expande energia. É determinado, desenvolto e confiante. Diz-se "demasiado perfeccionista, um defeito que não ajuda em nada". Mas ajuda. E não é defeito. A busca de perfeição nunca fez mal a ninguém. É sinal de competência.

Talvez por isso, fosse convidado pela Direcção da Filarmónica União Sardoalense para ser o novo maestro. Na F.U.S. iniciou as lides musicas e nela tem permanecido ao longo de 17 anos. Foi dirigido pelos maestros Francelino Pereira, Álvaro Lamarosa, Nuno Leal e Miguel Borges. Este último, a quem vai substituir, não lhe poupa elogios. Salienta-lhe a disponibilidade, a assiduidade, o amor à banda e o rigor técnico. Ao aceitar este novo desafio, Américo afirma que está ali "para aprender com todos".

Foi com Nuno Leal que decidiu investir na música mais a fundo. "Não era esse o objectivo de vida, mas calhou assim...". Completou o curso da Escola de Música do Centro de Formação Artística da Sociedade Gualdim Pais, de Tomar. Sendo "freelancer" do Trombone de Vara, instrumento para o qual não existem muitos executantes qualificados, foi desde sempre requisitado para integrar diversas formações. Já tocou em todas as filarmónicas e orquestras da nossa região, cantou no Grupo Coral do GETAS e fez parte do elenco de bandas em Goulães (Fafe) e Riba de Ave (Famalicão). Coordena a Banda Filarmónica Mourisqueuse e, desde 2005, que pertence aos quadros profissionais da prestigiada Banda do Exército, para onde entrou após exigentes provas de acesso. Também dá aulas de música.

Américo frequenta ainda a Licenciatura em Fotografia, no Politécnico de Tomar, e já passou por Engenharia e Gestão Industrial na Escola Superior de Abrantes. Américo João Beirão Rosado da Costa Lobato, nasceu em Lisboa, em 3 de Dezembro de 1981. Com o pai, o alcaravelense Aníbal, e a mãe, a madeirense Maria de Fátima, fixou-se no Sardoal, em Valongo, desde os três anos de idade. Homem pacato e de família (casou o ano passado, com Ana Filipa) considera-se "um sonhador que procura a felicidade". E apesar do seu quotidiano "muito agitado", não esconde que está de corpo e alma nesta aliciante e nova aventura. Música, maestro!...

Festa do Bodo em 1997

A visita de D. Duarte Pio

D. Duarte Pio visitou o Sardeal em 1997, por ocasião da Festa do Bodo. Veio comemorar o 90.º aniversário da deslocação do Rei D. Carlos à nossa Vila...

Em 24 de Junho de 2007, o Sardeal celebrou o centenário da visita do Rei D. Carlos, com a presença de D. Henrique, irmão de D. Duarte Pio (ver Boletim N.º 47), mas dez anos antes, em 18 de Maio de 1997, foi o próprio D. Duarte Pio, Duque de Bragança, quem esteve na nossa Vila, presidindo às cerimónias do 90.º aniversário dessa deslocação Real, que foram integradas na Festa do Espírito Santo (Festa do Bodo).

Nesse dia choveu copiosamente e as Boas-Vindas, à porta do Município, com guarda de honra prestada pela Filarmónica e pelos Bombeiros, teve que ser interrompida tal a força da água. Mesmo assim, aproveitando-se “uma aberta”, realizou-se a Missa ao ar livre, mas não houve Procissão nem almoço nas escadarias do Convento. D. Duarte visitou o Lar da Misericórdia e o almoço foi servido no interior do Quartel dos Bombeiros. Antes disso, no Salão Nobre da Câmara, este alto dignitário da família real portuguesa, manifestou a sua pena “de não poder ver o Sardeal com outra luz e temperatura”.

Setembro / Outubro 2004

Evolução escolar, Centro Cultural e Piscina

O Boletim N.º30 (Setembro/Outubro 2004) deu destaque à Escola Dra. Maria Judite Serrão Andrade que registou a maior evolução do Distrito, nos exames do 12.º ano, desde 2000 até à época lectiva 2003/2004. Outro destaque prendeu-se com a inauguração do Centro Cultural e da Piscina Coberta, em 22 de Setembro, no âmbito das Festas do Concelho, com a presença do então Ministro-Adjunto do Primeiro-Ministro, Henrique Chaves. O “perfil” foi dedicado à mestra da costura, Maria Antonieta Martins e os 100 anos da Igreja de Valhascos foram registados nas nossas páginas. Publicou-se ainda a notícia da nova sede da Associação de Moradores do Vale das Onegas e o facto do nosso Boletim já ter registo internacional (ISSN). O “Quadro de Honra” teve Bruna Ambrósio como protagonista, o património foi realçado através de factos sobre as análises laboratoriais a que os Quadros do Mestre de Sardeal iriam ser sujeitos. Por sua vez, a Campanha da Cal teve honras de televisão, com a visita da jornalista da RTP, Dina Aguiar. Na Nota de Abertura, o Presidente da Câmara realçou a comoção por ver o decano do teatro, Júlio Moleirinho (já falecido) cantar no novo Centro Cultural um hino de homenagem ao Sardeal.

INFANTIS – Em cima (da esquerda para a direita) – César Duarte (treinador), Micael Florêncio, Armando Fernandes, Pedro Fernandes, Bruno Pereira, Luís Estriga, Marcelo Baptista, Marcelo Sirgado e Pedro Leitão (treinador adjunto). Em baixo – Igor Quintas, João Ribeiro, Rui Alexandre, Mário Quintas, André Bandarra e Andreia Martins.

Estes jovens atletas já fazem parte da História do desporto sardoalense. Foram eles os primeiros a utilizar o novo relvado sintético do Parque Desportivo Municipal (ler Boletim N.º 57) em jogos oficiais. Em 19 de Setembro, durante as Festas do Concelho, as Escolas e o Escalão Infantil do Grupo Desportivo “Os Lagartos” receberam os seus congéneres do Sport Lisboa e Benfica. Os nossos “Lagartos” competiram com garra e galhardia, mas como é natural, o elevado nível de formação técnica do clube das Águias acabou por vir ao de cima. Perdemos 12-0 nas Escolas e 8-1 nos Infantis. Nada de grave. Os nossos craques do futuro viveram uma bonita experiência e este convívio foi uma festa...

Os craques do futuro

ESCOLAS – Em cima (da esquerda para a direita) – José Tereso (Treinador), Alexandre Jorge, Pedro Maria, Alexandre Duarte, Rodrigo Antunes, Hugo Silva, Diogo Baptista, Gonçalo Sereno, Alexandre Serras, Rafael Matos, Luís Pacheco, André Carmo, Paulo Dias e João Ribeiro (treinador); Em baixo – Gonçalo Madeiras, João Paulino, Tomás Tereso, Diogo Alves, André Duarte, Bruno Esperto, Filipe Ambrósio, Fábio Alves, Duarte Belém, Tiago Gaspar e Francisco Bernardo.